Para-Todos...

ANNO XIII
NUM. 667
26 SETEMBRO
1931

ROUPA VELHA

— Este collete pertenceu a Christovão Colombo. Encontrei num dos bolsos um cartão da America pedindo a nota para pagar a pensão.

11
10
9
3
2
1
KOHOUT ADAPT.

COMPLEMENTAÇÃO

MOVEIS, TAPEÇARIAS
E
DECORAÇÕES EM GERAL
CASA NUNES
MARCA REGISTRADA
65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

Para-todos...

ANNO XIII
NUM. 667
26 SETEMBRO
1 9 3 1

ROUPA VELHA

— Este collete pertenceu a Christovão Colombo. Encontrei num dos bolsos um cartão da America pedindo a nota para pagar a pensão.

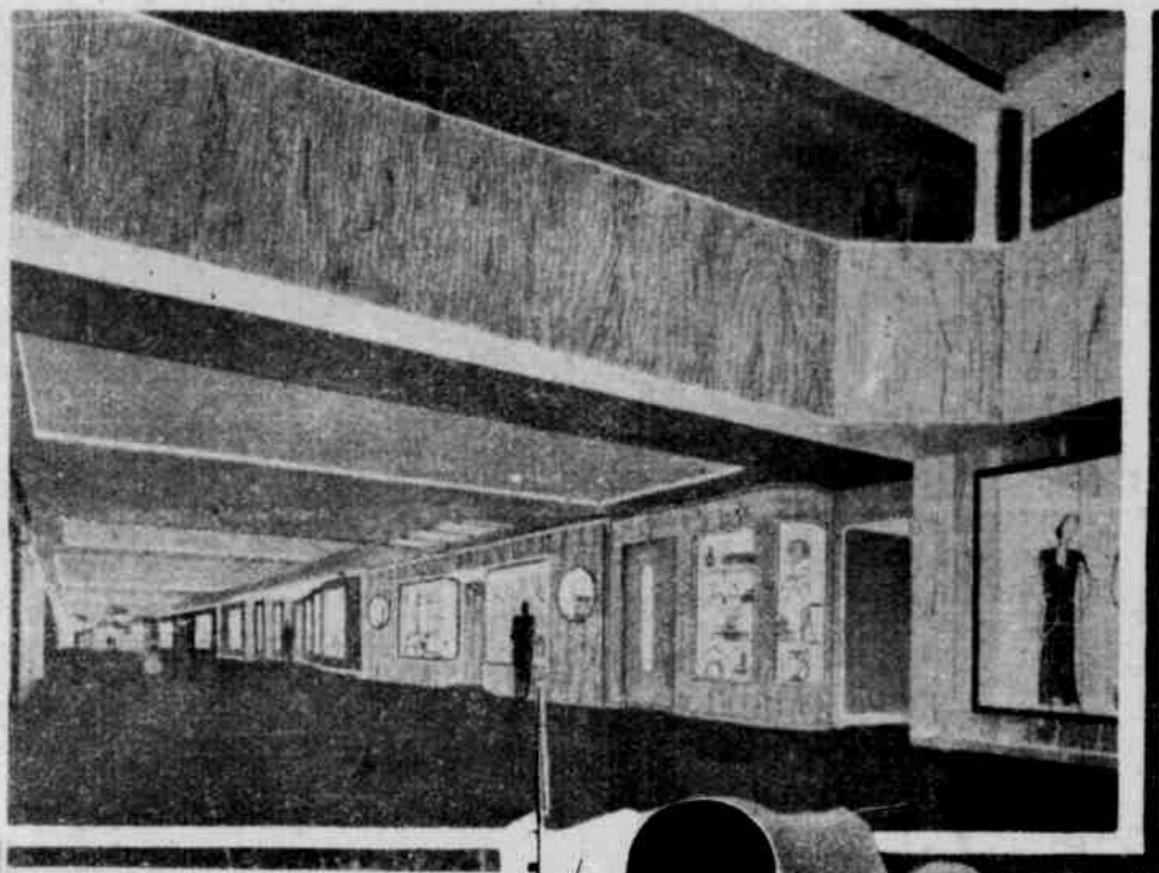
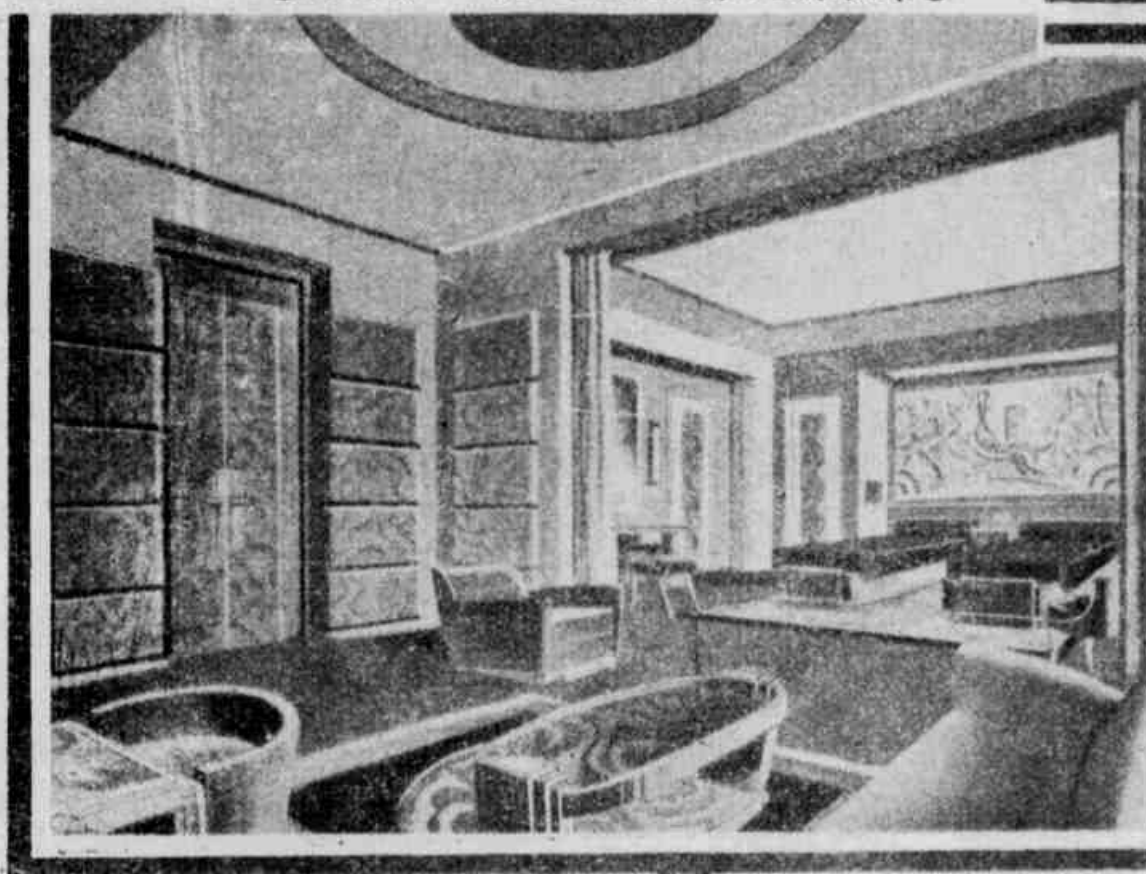
11
1
10
2
9
3
KOHOUT ADAPT.

"L'ATLANTIQUE"

O MAIOR, O MAIS LUXUOSO E VELOZ DOS PAQUETES PARA A CARREIRA A' AMERICA DO SUL

É GRANDE a espectativa em torno da chegada do "*Atlantique*" o novo paquete de grande luxo da Cia, Sud. Atlantique que deverá chegar a este porto no dia 9 do mez proximo, após 9 1|2 dias de viagem, batendo assim todos os "records" de velocidade na carreira Europa — America do Sul. A variedade de suas decorações e os seus innumeros salões formam um conjunto de arte encantador. A novidade maior desse palacio fluctuante é a sua Avenida Central de 140m. de comprimento por 5 de largura e 5,80 de altura, ladeada de numerosas lojas (novidades, modas, floristas, livraria, venda de automoveis, bonbons, perfumarias etc.), emfim o que ha de fino no commercio francez.

A Sud Atlantique não poupou esforços em proporcionar a maxima distracção aos passageiros durante a viagem.

SALÃO DE CONVERSAÇÃO

RUA DE 140 MTS.

APARTAMENTO DE LUXO

Cie DE NAVIGATION SUD-ATLANTIQUE

A.M.C.

L'ATLANTIQUE 40.000 T.

COCK TAIL

DOIS SONHADORES

— Não sei, "seu" Tancredo, mas se o Adolpho Manjú apparecesse aqui... não te digo nada...

— Não diz, Olalia! Não repete! Essa sorte não é para nós.

NA AMERICA DO NORTE

O senhor Herbert Hoover entrou para a Casa Branca em 4 de Março de 1929. O presidente da Republica dos Estados Unidos é, como aqui, eleito para um periodo de quatro annos. O mandato do senhor Hoover, portanto, só terminará em 4 de Março de 1933. Pois, apesar disso, já começou a campanha eleitoral no paiz dos dollars. Agitam-se os partidarios dos varios candidatos, que são: o proprio Hoover e Gifford Pinchot, governador da Pensylvania; Franklin Delano Roosevelt, governador do Estado de New York; Alfred Emmanuel Smith, vencido nas ultimas eleições; Newton D. Baker, que representa a tendencia mais "européa" da opinião publica da sua patria; Owen D. Young, com grande influencia no commercio.

Desses pretendentes á chefia da nação uns pertencem ao partido republicano, dono do governo ha doze annos, e os outros estão filiados ao partido democratico. A proposito dos dois partidos em que se divide a politica norte-americana, um observador francez disse que elles são como dois grandes armazens: ambos vendem exactamente a mesma coisa, com caixeiros differentes e annuncios adaptados a diversos gostos...

DE RIVAROL

As palavras, como os homens, só valem quando estão no seu logar.

A ULTIMA PHRASE

JEAN Moreas morria. Os amigos junto delle não tinham mais nenhuma esperança. Pela janella aberta, o sol claro da estação nova espiava a agonia do poeta.

Jean Moreas sorria para o sol. E foi sorrindo que fez a sua ultima phrase:

— Estou contente de morrer na primavéra. Vou ter flores no meu caixão...

OS DOIS MUNDOS

UMA noite, caminhando com André Gide, por um "boulevard" de Paris, Oscar Wilde perguntou-lhe:

— Que fez o senhor, de hontem para hoje?

O autor do "Immoraliste", muito naturalmente, narrou tudo que fizera.

— Foi tudo?

— Tudo.

Para todos...

RUA DO OUVIDOR, 181, 1º ANDAR

Propriedade e direcção
de
ALVARO MOREYRA e J. CARLOS

Gerente:
MARIO ACHÉ CORDEIRO

D. ETELVINA, SOLEMNE

— Saiba, "senhor" Florentino, que, quando um marido esquece a sua esposa, está ameaçado de vel-a nos braços de outro!

— Mas o que é que tem o outro com isso para ser castigado?

— Tem certeza?

— Sim.

— Então, por que disse? Bem vê que nada foi interessante. E' preciso comprehender que ha dois mundos, meu amigo. Um, o mundo real, existe sem que se fale delle. Ao outro, são as palavras que lhe dão vida... Escute: era uma vez, numa aldeia, um homem que todos amavam, porque sabia contar historias. Sahia, manhã cedo, e, á tarde, quando voltava, os lavradores iam ter com elle e lhe pediam: — "Vamos lá. Conta o que viste hoje". E o homem contava: — "Vi, na floresta, um fauno a tocar flauta e uma ronda de pequenos sylvanos dansando". — "Conta mais". — "Da beira do mar, vi tres sereias sobre as ondas, penteando, com um pente de ouro, os cabellos verdes". E todos o amavam porque sabia contar historias. Certa manhã, o homem sahiu da aldeia e, quando chegou á beira do mar, viu tres sereias, tres sereias sobre as ondas, penteando, com um pente de ouro, os cabellos verdes. Depois, na floresta, viu um fauno a tocar flauta e uma ronda de pequenos sylvanos dansando. A' tarde, quando voltou, os lavradores foram pedir-lhe: — "Vamos lá. Conta o que viste hoje". O homem despondeu: — "Hoje? Mas, hoje, eu não vi nada..."

Para-Todos...

RIO
26
IX
1931

FEIRA DA ALEGRIA

APESAR do tempo máo, o Pavilhão das Festas, na Feira de Amostras, tem tido uns dias lindos em beneficio dos pobrezinhos de Irmã Eugenia. Aqui estão Senhoritas e creanças que serviram o chá e venderam coisas no "Dia da França".

A REVOLUÇÃO E AS BELLAS ARTES

MANUEL BANDEIRA

A obra notavel que o architecto Lucio Costa vinha realizando na Escola Nacional de Bellas Artes, no sentido de moralizar e modernizar o ensino daquella casa, acaba de ser interrompida com o afastamento do joven director, um nome já agora definitivamente consagrado em virtude dessa mesma obra. Esse afastamento resultou de manobras apparentemente legitimas, mas na realidade eivadas de sorridente má fé e do mais fagueiro espirito contra-revolucionario.

Na ultima reunião do Conselho Universitario o Sr. Lucio Costa foi dado como automaticamente demittido pela promulgação do novo Estatuto das Universidades Brasileiras, por não pertencer ao corpo docente effectivo da Escola.

Espanta que o governo acceite a deliberação do Conselho Universitario, porquanto ella vae de encontro ao claro proposito do Governo Provisorio que, visando dar á Escola uma orientação menos reaccionaria, collocou á sua testa, não um professor tomado á sua congregação, mas um homem de fóra, novo e sem nenhum compromisso. O pensamento do governo resalta nitidamente da exposição de motivos que antecedem os decretos da Organização Universitaria Brasileira.

No que respeita aos cursos da Escola alludia o Sr. Francisco Campos em suas considerações á "iniciativa de permittir que, além dos professores effectivos, sejam contractados outros, DE ESPIRITO MAIS MODERNO *e de proficiencia consagrada,* PARA QUE OS ALUMNOS POSSAM TER A LIBERDADE DE OPTAR, ENTRE UNS E OUTROS, SEGUNDO SUAS TENDENCIAS PESOAES". *Quanto ás Exposições Geraes de Bellas Artes, dizia o illustre ministro: "Excessivamente tolerante em relação aos representantes de tendencias artisticas retardados e intransigente para com as correntes de espirito moderno, não representavam, essas exposições, o verdadeiro nivel de nossa cultura artistica".*

Era ao programma implicitamente contido nesses motivos que o Sr. Lucio Costa vinha servindo com grande desinteresse, a maior discrição e a mais viva intelligencia.

Posso dar testemunho disso, pois frequentei o gabinete do ministreio da Educação emquanto ali trabalhava Rodrigo Mello Franco de Andrade, Lucio Costa nunca pediu nada para si: bateu-se, sim, até a ameaça de demissão (do que a muito custo o dissuadiu o chefe do gabinete) pela equiparação dos vencimentos dos cathedraticos da sua Escola aos das demais; apoiou com enthusiasmo a incorporação da Escola á Universidade; e feita a incorporação, pleiteou e obteve, pelo prestigio de sua argumentação, que a Escola tivesse no Conselho Universitario não um só representante, como era pensamento do governo, mas dois, como as demais Escolas Superiores, um representando o pensamento da Congregação.

Pois foi essa Congregação e foi esse representante, pelos quaes tanto se esforçou o Sr. Lucio Costa, foi essa Congregação e esse representante, postos dentro do Conselho Universitario pelo Sr. Lucio Costa, que, de mãos dadas com o reitor Sr. Fernando de Magalhães, o deram agora como automaticamente demittido em virtude da ultima reforma!

E' a mentalidade antiga que volta. Politicamente o Sr. Fléxa Ribeiro é o antigo redactor do "O Paiz" e collaborador do "Correio Paulistano"; em materia de artes plasticas é o homem que parou em Cézanne. O Sr. Archimedes Memoria... Ora, quem tem memoria de semelhante Archimedes? Eis os dois nomes indicados pela Congregação para substituir Lucio Costa.

Que era idéa do governo manter o Sr. Lucio Costa, e que a Reforma dispunha na clausula da lista triplice tão sómente a norma da escolha para os directores que viriam depois delle, se prova com a disposição orçamentaria promulgada DEPOIS DA REFORMA *e na qual se consignavam os vencimentos a serem pagos ao director Lucio Costa.*

Mas o Sr. Fernando de Magalhães é uma raposa velha de Academias e de Ministerios. Está decidido a pôr o Sr. Fléxa na direcção da Escola. Que lhe preste, e parabens ao denodado José Marianno Filho.

Lucio Costa deixa a Escola enormemente prestigiado pela mocidade que ali estuda, sobretudo a do curso de architectura. Esse prestigio não foi alcançado com favores e facilidades, tão do agrado de estudantes vadios, senão pela força de uma mentalidade nova, já senhora de todo o mundo civilizado. Os rapazes gostavam de Lucio porque este lhes dera bons professores. Querem esses professores. Sabem que qualquer director tirado da Congregação importa numa contra-marcha para a rotina inepta, inane, inanime, decalque de estylos, garages Luiz XV e projectos de theatros para a Atlantida...

Resta a ver se o Governo Provisorio está com a mocidade que fez a Revolução ou com a velhice desamparada que a combatia á sombra do favor official.

CASA DO ESTUDANTE

Anna Amelia inaugurou a Feira de Livros e o Salão da Primavera, primeiras realizações da Quinzena da Casa do Estudante.

A Quinzena tem o patrocinio das Senhoras Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Lindolfo Collor, João Neves da Fontoura, Fernando Magalhães, Marques Couto, Roberto Macedo Soares, Nascimento Feitósa.

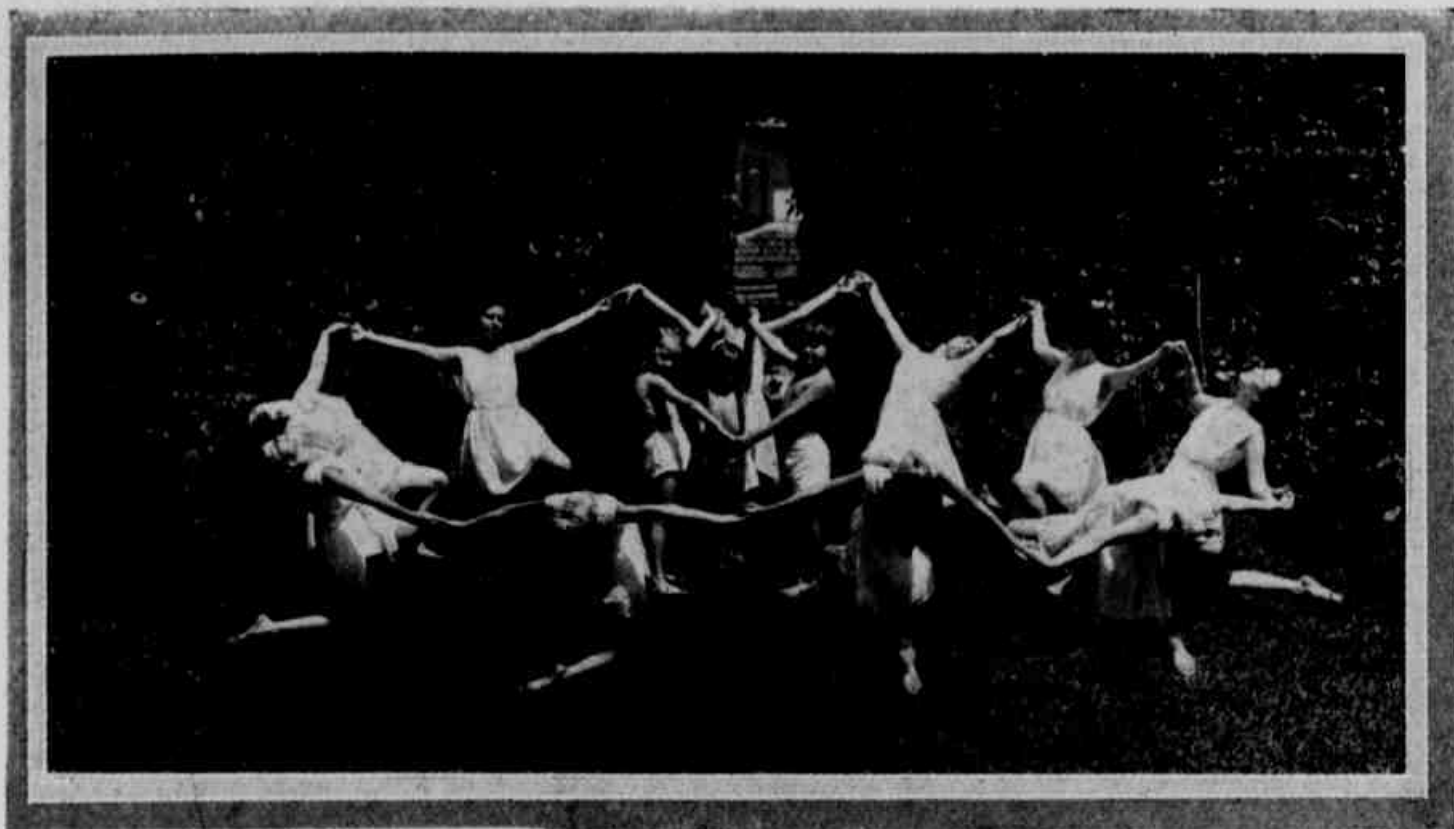
A noite de sabbado no Automovel Club

"Potin", quadro de Veneza no Seculo XVIII. Ao centro: a Senhora Embaixatriz Cerruti e as Senhoras Bandeira de Mello e Moscati.

O salão da rua do Passeio durante a linda festa em beneficio do Patronato de Operarios da Gavea.

Casa do Rio Grande

Domingo, 20 de Setembro, a Sociedade Rio Grandense inaugurou a sua nova séde, na Avenida, com um grande baile que reuniu toda a colonia gaúcha em torno do presidente Getulio Vargas.

Dansa

Alumnas de Véra Grabinska e Pierre Michaïlowsky na Escola Padua Soares e no Fluminense.

Véra e Pierre

Entre as jovens dansarinas estão as senhoritas Beatriz Bomilcar, Leda Boisson, e Padua Soares.

GATOS

ALVARO MOREYRA

OS gatos são, entre os animaes, os proprietarios da melhor ventura. Amados pelas mulheres e pelos poetas, elles assistem á passagem dos dias, indifferentes, tranquillos, ronronando, espreguiçando-se. Uns scepticos. Nada desejam porque não acreditam em nada. Perfeitamente discipulos de Pyrrhon... Só o minuto presente tem valor para elles. O mais, é comer e é dormir a sésta.

A's vezes, ao luar das noites de calor, vão ás aventuras. E então enchem o silencio de algazarras. Mas, antes do sol nascer, vóltam, magnificos e desdenhosos.

Quando creanças, gostam de brincar, ao geito de todas as creanças. Na mocidade, a raça desperta, e alguns se dão ao espórte da caça. Na idade madura, caminho da velhice, revelam-se gatos. E gatos permanecem até á morte. Morrem como viveram, calmos, sem temor. Não imaginam que existe um outro mundo, onde hão de ir receber o premio ou o castigo do que fizeram neste mundo. Morrem, apenas...

No tempo em que os gatos falavam, um delles, que se metteu numas botas, realizou coisas extraordinarias.

Hoje, calados, os gatos não realizam coisa nenhuma.

E é por isso que são felizes...

Felicitas Malten

Silva Favis

D'ora

Breve noticia sobre Bret Harte

NASCIDO em Nova York em 25 de Agosto de 1839, e fallecido em Aldershot, Inglaterra, em 8 de Maio de 1902, Francisco Bret Harte, cuja fama atravessou o Atlantico a mercê de procuradissimas traducções francezas, allemães, italianas e hespanholas, occupa nas letras americanas um logar previlegiado que nenhum outro escriptor poderá jamais disputar.

Homem essencialmente vivido no exercicio de innumeras profissões, mineiro, mestre-escola, typographo, agente de estrada de ferro, empregado no Thesouro, jornalista e professor, suas obras são sempre repassadas dum delicioso sabor autobiographico.

California, terra de romance e incomparavel paizagem, é o seu ambiente. Mas, California de 1889, California da procura do ouro, invadida por milhares de homens avidos, gente de todas as castas, de todas as indoles, aventureiros, bandidos, perseguidos da justiça — tal é o seu meio.

Todas as suas narrativas se passam nos "camps" — como eram chamados aquelles rusticos acampamentos m i n e i r o s, hoje aqui, amanhã ali, mas que foram os germens das grandes cidades californianas. Surge sempre nos seus contos a vida do "Bar", coração daquelles toscos organismos sociaes, ponto obrigatorio de todos, logar onde se diverte, jogando, bebendo, dansando, onde se combina, faz-se negocio e desfazse, não raro a bala, pois que o revolver com a tabaqueira são os unicos objectos de que aquelles homens rudes não se separavam.

Mestre inconfundivel do conto, deixa innumeravel bagagem literaria, salientando-se os "Contos dos Argonautas", em que reuniu as suas mais conhecidas producções do genero: "A Fortuna do Campo Trovejante", "Como Papae Noel veiu a Simpson's Bar", "Os exilados de Poker Flot" e "O camarada de Tennessee".

Entre as obras de maior folego deixou dois romances "Conroy" e "Cresser", esta ultima que mereceu os mais extensos elogios de Dickens, o mais enthusiasta dos admiradores do escriptor californiano, e que ao que parece ainda não foi traduzida para a nossa lingua.

HAVIA grande agitação no Campo Trovejante. Disturbio não era decerto, porque em 1850 não seria isso uma novidade tal que obrigasse todo o acampamento a correr para um mesmo logar.

Não só as vallas das minas e os campos do ouro tinham sido abandonados, mas até da taberna do Tuttle tinham sahido jogadores que, aliás como todos se lembram, continuaram tranquillamente jogando no dia em que o francez Pête e o canaca Joe se mataram um ao outro com duas balas, cá fora, na loja, deante do balcão. Todo o acampamento estava reunido deante duma choupana grosseira, exactamente no fim da povoação. Falava-se em voz baixa, mas repetia-se frequentemente o nome duma mulher. O nome era muito conhecido no acampamento: Cherokee Sal.

Quanto menos della se disser, tanto melhor será. Era uma mulher grosseira e, ousamos dizel-o, muitissimo peccadora. Mas nessa occasião era a unica mulher do Campo Trovejante, e estava justamente naquella situação em que uma mulher mais necessita dos serviços do seu proprio sexo. Dissoluta, abandonada e indigna estava comtudo soffrendo um martyrio crudellissimo de supportar, mesmo quando a padecente se vê cercada dum grupo de sympathias femininas. Imaginem como terrivel era agora para esta em completo desamparo. A maldição do peccado original fulminara-a nesse mesmo isolamento primitivo, que devia ter tornado tão terrivel o castigo da primeira transgressão.

Era talvez parte da expiação o vêr-se assim nesse momento, quando mais precisava do intuitivo carinho e cuidado do seu sexo, rodeada só pelas caras meio desprezadoras dos seus companheiros masculinos. Comtudo alguns dos espectadores sentiam-se, parece-me, commovidos com o seu soffrimento. Sandy Tipton pensou que a pobre Sal "passava um máu pedaço" e contemplando a sua situação até se esqueceu que tinha escondidos na manga um az e dois trunfos.

Deve-se, porém, notar que a situação era inedita; mortes eram cousa muito commum no Campo Trovejante, mas o nascimento é que era novo. Muita gente se despedira do campo para sempre e sem possibilidades de voltar, mas era a primeira vez que entrava lá para dentro alguem "ab initio". Dahi provinha a excitação.

— Vá lá dentro, Stumby, disse um cidadão proeminente conhecido por Kentucky, dirigindo-se a um dos basbaques, vá lá dentro e veja o que pode fazer. Você tem experiencia destas cousas.

Não foi mal escolhido, Stumby noutras terras fora supposto chefe de duas familias, e até ao ter-se esquecido nos seus casamentos dalgumas formalidades legaes é que o Campo Trovejante, "uma cidade de refugio", devia a honra da sua companhia.

A multidão approvou a escolha e Stumby teve o juizo de se curvar deante da maioria. Fechou-se a porta ta sobre o improvisado cirurgião e parteiro e o Campo Trovejante sentou-se cá fora, accendeu o seu cachimbo e esperou o resultado.

A assembléa não contava menos de cem homens. Um ou dois tinham fugido á acção da justiça; alguns eram criminosos e todos estavam aptos para o ser. Physicamente nenhum delles indicava o seu viver passado e o seu caracter. O mais patife de todos tinha uma cara raphaelesca. Oakhurst tinha o ar melancolico e a abstração intelligente de um Hamlet; o mais corajoso tinha os seus cinco pés de altura, uma voz meiga e uns modos timidos. Talvez se possa dizer que o campo era na verdade um tanto defficiente nessa cousa de dedos, artelhos, de orelhas, pedaços de nariz, etc., mas estas insignificantes omissões não diminuiam de modo algum sua força aggregada. O mais forte de todos tinha somente tres dedos na mão direita e o melhor atirador apenas um olho.

Tal era o aspecto physico dos homens que se reuniam á volta da cabana. O acampamento está num valle triangular entre dois outeiros e um rio. A unica sahida era uma vereda ingreme pelo cimo dum outeiro que defrontava com a cabana e que a lua crescente illuminava agora. A pobre mulher podia vel-a da cama rustica em que jazia, serpenteando como um fio de prata, até se perder, immergindo-se nas estrellas do firmamento.

Um fogo de pinho secco augmentou as disposições sociaveis da reunião. Pouco a pouco voltou a natural leviandade do Campo Trovejante. Fizeram-se apostas quanto ao resultado. Tres contra cinco em como Sal escapava e a criança sobrevivia. Outras apostas quanto ao sexo e a compleição de novo hospede.

No meio dum debate agitadissimo ouviu-se uma exclamação dos que estavam mais perto da porta e tudo parou á escuta. Acima do sussurrar e do soluçar dos pinheiraes, do murmurio da agua correndo no rio e do estalar da madeira no lume, ecoou um grito agudo, doloroso, um grito como nunca se ouvira no acampamento. O pinheiral cessou de suspirar, o rio deixou de murmurar e o lume de estallar. Parecia que a propria natureza parara para escutar tambem. O campo levantou-se como um só homem; houve propostas para se accender um barril de polvora, mas, attendendo á situação da mãe, prevaleceu melhor conselho e só se descarregaram alguns revolvers, porque, devido ao cirurgião ou a outra cousa qualquer, Cherokee Sal declinava rapidamente. Bastou uma hora para ella subir aquella ingreme estrada que ia ter ás estrellas e sahir para sempre do Campo Trovejante, do seu peccado e da sua vergonha. Não acredito que esta noticia incommodasse muito, a não ser pela relação que tinha com a sorte da criança. "Viverá?", perguntaram a Stumpy. A resposta foi duvidosa. O unico ente vivo do sexo e das condições maternaes de Cherokee Sal que havia no sitio era uma burra. Era tentar a experiencia, que menos problematica que o antigo tratamento de Romulo e Remo, segundo todas as probalidades seria igualmente feliz.

Quando acabou esta pequena discussão, que levou outra hora, a porta se abriu, e o ansioso grupo de homens que já se formára numa fila só, fazendo "bicha", entrou um a um. Ao lado duma especie de catre em que se desenhava por baixo dos lençoes, lugubremente, a face livida da mãe, estava uma mesa de pinho.

Em cima uma destas caixas em que vão para os armazens os pacotes de velas e, dentro da caixa, envolto numas flanellas vermelhas, a ultima remessa que viera para o Campo Trovejante. Junto á caixa um chapéu. Logo se viu para que servia. "Peço aos cavalheiros, disse Stumpy com uma singular mistura de autoridade e de complacencia official, que tenham a bondade de entrar pela porta da frente, dar a volta á mesa e sahir pela porta dos fundos. Os que quizerem contribuir com alguma cousa para o orphãozinho podem deitar o que quizerem dentro desse chapéu."

O primeiro que entrou, entrou com o chapéu na cabeça, mas depois, olhando em volta de si, descobriu-se, e deu assim, inconscientemente, exemplo aos que lhe seguiram. Em communidades desta especie todas as acções, boas ou más, são immediatamente imitadas. Emquanto a procissão desfilava ouviam-se os variados commentarios e criticas dirigidas principalmente a Stumpy na sua qualidade de expositor:

— Então é aquillo?

— Ora, que cousa pequenina!

— Não tem cor nenhuma!

E as contribuições lançadas no chapéu não eram menos caracteristicas: uma cigarreira de prata; um dobrão hespanhol; um revolver de marinha, encrustado em prata; um lenço de senhora lindissimamente bordado

Campo Trovejante

Por Bret Harte

TRADUCÇÃO DE MARQUES REBELLO

—presente de jogador Oakhurst —; um alfinete para grava de diamante; um annel de diamante (suggerido pelo alfinete, dizendo o doador que vendo aquelle alfinete sempre queria ter o gostinho de dar diamante melhor); uma Biblia (não se descobriu a pessoa que a deu); uma espora de ouro; uma colher de prata (lamento ter que dizer que as iniciaes não eram as da pessoa que a deu); uma tesoura de cirurgião; uma lanceta; uma nota de cinco libras do Banco da Inglaterra e perto de duzentos dollars em ouro em pó e moeda de prata.

Emquanto isso se fazia Stumpy conservava-se impassivel e silencioso como a morta á sua esquerda, grave e imperscrutavel como o recemnascido á sua direita. Só aconteceu um incidente para quebrar a monotonia daquella curiosa procissão. Quando Kentucky se curvou para a caixa, o pequenino, num espasmo de dôr, agarrou-lhe um dos dedos e segurou-o. Kentucky ficou todo nervoso, enleado. Veio-lhe ao rosto crestado e curtido um ligeiro rubor. "Ora vejam o diabo do pequeno!" exclamou elle, tirando o dedo com mais meiguice e cuidado do que era para se esperar delle. Ao sahir, ia com o dedo separado dos outros, examinando-o curiosamente. O exame provocara a mesma observação original a respeito da criança.

Parecia ter prazer em o repetir, "Brincou com o meu dedo, disse elle para o Tipton, mostrando-lh'o, ora vejam o diabo do pequeno!"

Só ás quatro horas é que o acampamento foi descançar. Ficou uma luzinha apenas a arder na cabana, onde Stumpy se conservou velando. Kentucky tambem. Bebeu a valer e contava muito satisfeito o que acontecera, terminando sempre por chamar o menino de diabo. Parecia que isso o alliviava grandemente de qualquer suspeita de sentimento, porque Kentucky tinha as fraquezas do sexo forte. Quando todos foram dormir elle sahiu tambem e foi até o rio, assobiando.

Depois voltou, sem ser visto, passou pela cabana, sempre assobiando como quem não está ligando a cousa alguma neste mundo. Estacou deante duma arvore e tornou a passar junto á cabana. Parou mais além, a meio caminho do rio, voltou resoluto e bateu na porta, Stumpy correu a abril-a. "Como vae isto por ahi?" perguntou Kentucky. "Vae tudo bem", respondeu Stumpy. Seguiu-se um silencio embaraçoso. Então Kentucky recorreu ao dedo; mostrou-o a Stumpy. "Brincou com elle, ora veja, o diabo do pequeno!" disse e retirou-se.

No outro dia Cherokee Sal teve a rude sepultura que podia encontrar no Campo Trovejante. Logo depois da sua sepultura fechada houve *meeting* para se discutir sobre o destino do pequeno. A resolução de adoptal-o foi absoluta, unanime e enthusiasta. Mas levantou-se uma discussão notavel e acalorada sobre a maneira pratica de accudir ás suas necessidades; o que tornou principalmente notavel essa discussão foi não ter havido nella as injurias habituaes nos debates do Campo. Tipton propoz que o pequeno fosse levado para Red-dog onde poderia ter uma ama sadia. Mas essa infeliz proposta teve por parte de todos uma feroz opposição. Era claro que não se adoptava plano algum que incluisse o separarem-se do pequeno. "Além do mais, observou Tom-Ryder, aquelles grandes patifes de Red-dog são capazes de ficar com o pequeno e de nos impingir outro". No Campo Trovejante não se acreditava absolutamente na honradez dos outros campos. Houve tambem objecções á idéa de arranjar uma ama. Allegou-se que nenhuma mulher decente podia vir para o Campo Trovejante e era inabalavel a estupenda e inesperada resolução de "não consentir ali das outras".

Esta allusão um tanto desagradavel á fallecida mãe era o primeiro symptoma de regeneração do Campo. Stumpy não dizia nada. Tinha um certo melindre em intervir na escolha de um successor. Mas quando o interrogaram não hesitou um segundo em affirmar, que elle e a burra podiam criar o menino.

Havia um quê de original, de independente e de heroico nesse plano, que agradou a todos. Stumpy foi nomeado. Mandou-se buscar roupa á cidade. Campo Trovejante não pudera dar ao "seu menino" uma ama, mas se desforrava no enxoval. "Traga do melhor, ouviu? recommendavam todos, pondo na mão do correio um grosso sacco de ouro em pó. Rendas, ouviu? Sedas, filigranas, rufos!... Custe o que custar! Diabo leve a despesa!" Cousa estranha! O menino viveu. Talvez o clima puro e forte do campo montanhez compensasse as defficiencias materiaes. A natureza aconchegou o menino ao seu seio mais amplo. Naquella fina atmosphera da Sierra, naquelle ar impregnado de aromas balsamicos e de cordiaes ethereos, pode ser que encontrasse o verdadeiro alimento, ou uma chimica subtil, que dava ao leite da burra o phosphoro necessario. Stumpy gabava-se constantemente. "Eu e aquella burra, dizia apostrophando o embrulhozinho de flanella, somos teu pae e tua mãe. Vê lá se não nos vae sahir um ingrato, hein? Nunca montes á cavallo em nós."

Quando fez um mez viu-se que era preciso dar-lhe um nome. Até ali chamavam-lhe o "rapaz do Stumpy" e até mesmo como dizia Kentucky "o diabo do pequeno". Mas logo se sentiu que tal era muito vago e pouco satisfactorio. Os jogadores geralmente são supersticiosos, e Oakhurst um dia declarou que o menino trouxera sorte ao Campo. O que é certo é que que estavam mesmo sendo felizes. Adoptou-se pois, sem mais aquellas, o nome de "Fortuna", precedendo-o de Thomaz para maior decoro. Marcou-se um dia para o baptizado. O que se entendia por essa cerimonia já o pode imaginar o leitor, que conhece os costumes do Campo.

O mestre de cerimonias, um tal Boston, levou dois dias para preparar uma parodia do serviço da igreja com finas allusões locaes. Tipton devia ser o padrinho. Mas depois da procissão ter caminhado para o bosque com musica e bandeiras, e do pequeno ter sido collocado deante dum altar burlesco, Stumpy sahiu da multidão. "Não sou homem, rapazes, disse elle asperamente, que desmanche brincadeiras, mas estou achando que isto não está direito. Não acho absolutamente graça alguma em se estar troçando assim com um pequeno que não entende a troça. E quanto ao padrinho acho que ninguem tem mais direito a sel-o do que eu". Devemos dizer que Boston foi o primeiro a reconhecer a verdade destas palavras. "Mas, continuou Stumpy, estamos aqui para um baptizado e havemos de tel-o. Eu te proclamo Tom Luck (Fortuna), segundo as leis dos Estados Unidos e da California e assim Deus me ajude". Formula um tanto absurda, mas em que o nome de Deus, pela primeira vez, foi proferido no Campo Trovejante sem o acompanhamento de pragas e blasphemias. A forma do baptizado foi ainda mais ridicula do que Boston imaginara, mas a verdade é que ninguem se riu. Thomaz foi baptizado tão seriamente como mais não o seria sob um tecto christão, e berrou e consolou-se da maneira mais orthodoxa. E foi assim que começou a obra de regeneração do Campo Trovejante. Insensivelmente introduziam-se mudanças no acampamento.

Começou-se a sentir isso na cabana destinada ao Thomaz. Conservava-se sempre muito bem lavada e caiada de novo. Mandaram até vir mobilia. Os homens que costumavam ir visitar o Thomaz na cabana do Stumpy, começaram a gostar e se interessar pela mudança, de tal forma, que, em proprio interesse, o Tuttle, estimulado, arriscou no bar a extravagancia de um tapete, e depois de dois espelhos. A influencia desses objectos na apparencia do Campo Trovejante foi colossal. Gerou habitos do mais restricto asseio pessoal. Mesmo porque o zeloso Stumpy impunha uma especie de quarentena áquelles que aspiravam á honra e ao privilegio de pegar no menino.

Era uma mortificação cruel para o coitado do Kentucky, que sempre considerava a roupa como uma segunda epiderme, que como a da cobra só cahia quando havia mesmo para isto serias razões. A subtil influencia da innovação, porém, foi de tal ordem, que elle começou a apparecer todas as tardes com uma camisa lavada e o rosto ainda luzidio e avermelhado das suas demoradas abluções. Nem se puzeram mais de parte as leis sanitarias, moraes e sociaes. Era preciso não haver barulho para que o Thomazinho pudesse dormir e, sendo ponto de fé que o menino havia de passar a vida numa tentativa permanente de repouso, a berraria, que dera ao Campo o seu infeliz nome, não era permittida nos arredores da cabana de Stumpy. Os homens conversavam em voz baixa, ou fumavam com uma gravidade in-

(Termina no fim do numero).

BUGIGANGA

Centro composto de um motivo genero pagode e dois obeliscos de espelho.

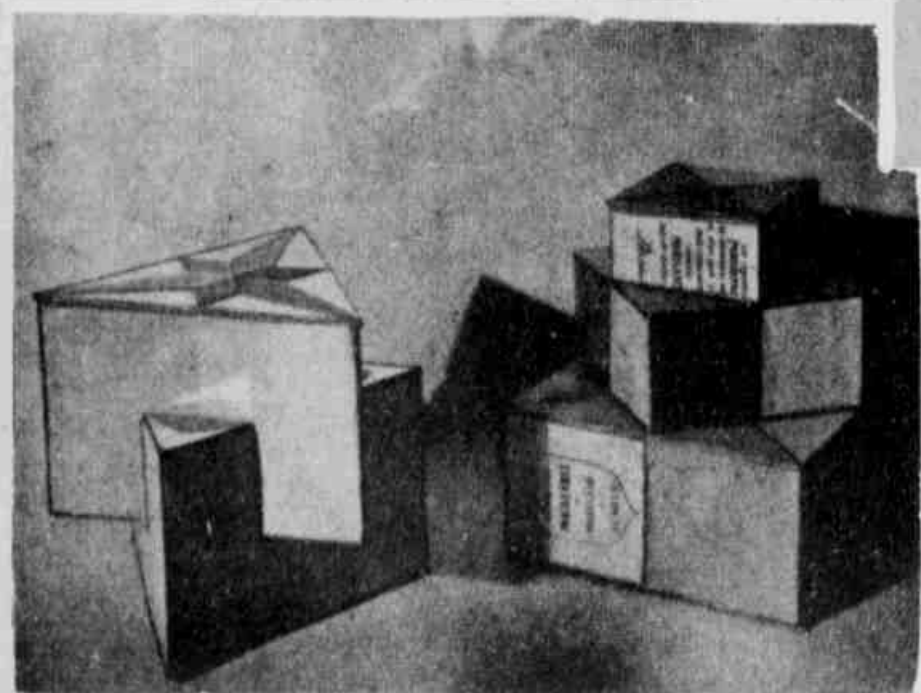
Os fabricantes desses pequenos objectos que fazem o encanto dos interiores, attingiram uma fantasia de um eclectismo requintado e uma habilidade ao mesmo tempo delicada e minuciosa. Tanto imitando o sesulo XVIII cuja graça e elegancia elles conseguem resuscitar, creando combinações decorativas como centros de mesa ou caixas preciosas que evocam as sumptuosidades do grande seculo, como concebendo harmonias de fórmas e de cores de um gosto puramente moderno.

Esphera de espelho, pousada em superficies nickeladas ou laqueadas em rosa e preto.

Caixa com motivos nickelados laqueados em preto. — A outra em metal, ouro, prata, aço e espelho.

Cartonagens matizadas com uma poeira de nacar, papeis dourados ou prateados, espelhos de tons diversos, juntam-se e combinam-se para a alegria dos olhos e empenham-se em reviver surprehendentes pagodes ou frageis obeliscos; emquanto que o metal polido, de cores sombrias ou brilhantes, ainda os espelhos e mais o laqué, são empregados nas espheras, nas superficies sobrepostas e geometricas.

Uma, feita com tiras de papel prata e aço sobre fundo de espelho. — A outra, papel rosa e prata, iniciaes em ouro sobre fundo de espelho azul.

Os papeis e as caixas, que hontem ainda serviam de carteira para os nossos cigarros, escolhidos com discernimento, cortados com cuidado, dispostos com fantasia, são tambem aproveitados, da fórma mais inesperada e mais espiritual, na composição de certos ornatos.

Papelão de cores claras e espelho. — Fragmentos de carteiras de cigarros.

Os mortaes de Nero ou O perigo das deducções

Prudente de Moraes, Neto

PEDRO de Souza Rápido nasceu simplesmente Souza. Com anno e meio ainda não tinha nome de baptismo. O pae, imbuido de idéas revolucionarias, era partidario da independencia da India e queria que elle se chamasse Mahatma.

Não se chamou. Um dia, a mãe o baptizou em segredo. E o pequeno Souza ficou sendo Pedro.

Ao terminar os preparatorios, numa noite de insomnia e dores de cabeça em que já tinha pensado, inutilmente em Spinoza nos seus projectos de futuro e no logarithmo de "pi", formulou a seguinte maxima:

"O tempo não existe em abstracto. E' um resultado do movimento. A gente vive mais vivendo mais depressa".

Feito isso, sorriu e adormeceu.

No outro dia escolheu o ultimo nome e decidiu sua carreira. Ensaiou modificações na assignatura. Quando se reconheceu sob a nova firma, requereu matricula na Polytechnica. Pedro de Souza Rapido.

Passou a viver accelerado. Corria de uma lado para outro. Lia cinco ou seis livros por dia. E contentava-se com 1 hora de somno, porque dormia a toda pressa.

Uma tarde, um desconhecido o forçou a parar e murmurou-lhe ao ouvido: "O cavalheiro quer fazer fortuna? Não custa experimentar". Fez um gesto suspeito de "pick-pocket" e perdeu-se na multidão como um logar. Rapido achou no bolso este cartão:

PROFESSOR
ONNEX Abeng-Han
Mestre das Sciencias da Phrenologia, Chiromancia e Hypnomancia.

Dá curso, chamados em residencias Recebe seus alumnos e amadores em seu gabinete, ás quintas, sextas-feiras e sabbados, das 3 ás 5
Rua Marquez de Abrantes, 96
Phone B. M.... — Rio de Janeiro

Eram 4 e 10. Elle resolveu ir á casa do professor.

— O senhor é arabe?

— Não, senhor. Sou persa.

— Ah! tive um tapete que tambem era persa. O senhor póde ler minha mão?

— Tenha a bondade de sentar-se.

"O senhor... é solteiro. Chama-se Pedro. Não tem sorte na loteria. Vejo na sua vida um grande desgosto... uma casa particular e... dois charutos. Fará uma viagem por mar, não desejará a mulher do proximo e irá ao cinema hoje ás cinco horas. Mas se quer ser feliz, ouça o meu conselho: nunca pense em machinas".

"Irá ao cinema hoje ás 5 horas". Tomou um taxi. "Boa machina. Oh! diabo! eu não devo... Boa profissão, a de dactylographo. Olha o Orestes, por exemplo. Machina. Ora essa! Que mal fiz eu ás machinas? Afinal que vem a ser machina? "Machina é tudo que pode produzir trabalho. As machinas podem ser simples ou compostas. Machinas simples: a alavanca, a roldana, o plano inclinado". O professor Onnex não disse a que cinema eu tenho de ir.

HOJE!
SUCCESSO SEM PRECEDENTES!!!
TODOS AO AVENIDA!!!!!

Todos; logo, eu tambem. Mas não pensar em machinas.

— Olá, Rapido! Cada vez mais sempre o mesmo, hein!

— E'. Então, até logo.

— Deixa que eu te apresente aqui á poetisa Astartéa Rodrigues.

— Minha senhora...

— Já o conhecia muito de nome. O senhor tem fama de mathematico.

— Bondade de V. Ex...

— Absolutamente. Meu irmão me diz sempre que o senhor é uma verdadeira machina de calcular.

— "Não", minha senhora. "Não sou machina". Nunca fui machina de nada. Nem penso em machinas, ouviu? NEM PENSO EM MACHINAS.

Sahiu. Homens de aço brunido passavam, como Lot, sem olhar para traz, no mesmo passo desageitado de manequins, sacudindo os braços em gestos de mola. Bonecas mecanicas piscavam olhos de porcelana e diziam "pápá". Casas elasticas cresciam e baixavam aos andares. Morros recem-forjados tinham reflexos de cartola. O mar: linotypo imprimindo edições de luxo em papel Whatman. O sol: libra estrelina cunhada e gasta cada dia.

Rapido teve sensações estranhas. Seus membros se inteiriçaram. Sentiu metalizações. Seus pensamentos se engrenaram em sylogismos. Sua vontade se annullou. Um impeto irresistivel o obrigou a marchar como os outros. Partiu no compasso — um-dois, um-dois — com destino ignorado. E integrou-se no mecanismo universal.

Pedro de Souza Rapido, com a pressa habitual, convenceu-se de que só um apparelho lhe permittiria viver como desejava. Desenhou-o, construiu-o e chamou-lhe machina da longa vida. Obteve auxilio do Ministerio de Proteção dos Inventos e Descobertas Nacionaes e preparou a expe-

Domingo, no restaurante Pão de Assucar, antes do almoço offerecido ao Professor Fernando de Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro.

No Palacio Itamaraty quando foi assignado o Accordo Commercial entre a Hollanda e o Brasil.

riencia: uma corrida com a luz, "coroada do mais brilhante e absoluto exito", como disse o "Mercurio", noticiando a victoria do inventor.

Para maior garantia, introduziu no motor varias modificações mais faceis de fazer que de explicar, comprou "O inglez sem mestre" e partiu. A certa altura, quando o apparelho adquiriu velocidade infinita, Rapido se desinteressou do itinerario. Começou a ler. Passado algum tempo, quiz fumar. Não tinha fogo. Desceu numa estrada que se lembrava de já ter visto em dia de chuva. Pensou: "Todo caminho vae a Roma".

A estrada cortava um prado onde não havia cólchico nem vaccas. E era no outomno. Um senhor de attitude respeitavel caminhava a certa distancia. Rápido estranhou que elle estivesse de camisolão e chinelos.

— Pst! Pst! O senhor tem phosphoros?

— Salve!

— Salve! Faça o favor de me ceder o fogo, sim? Não fuma?

— "Debemus corpore tantum indulgere quantum bonæ valetudini satis est."

Rapido observou que o camisolão do seu interlocutor era uma toga. Lembrou-se dos nomes masculinos da 1ª declinação.

— Você é romano? (1)

— Sou romano e amigo de Nero. Posso talvez prestar algum servicinho a você. Hoje sahi cedinho para acabar um capitulo do meu livro. Escrevo para matar o tempo. Olhe aqui o começo.

— Ah! o "De clementia"? Tenho isso em casa, em traducção franceza, mas francamente, não li não. Com que então você é o Seneca?

— Lucio Aneu Seneca, seu criado. Se você não me encontrasse, perdia-se aqui na via Apia, sem desconfiar onde estava.

— Ora, quem tem bocca vae a Roma.

— Você sabe, eu estou escrevendo agora...

Como tinha chegado lá? Ora essa! Que estava em Roma, era incontestavel. Entre outras provas, ali a besta do Seneca dizia coisas interminaveis. E o apparelho? O apparelho estava satisfeito como uma nuvem depois da chuva. Só se elle correu demais. A velocidade sendo mais que infinita ($V > \infty$) o tempo é negativo. Que massada! Emfim...

— ...que eu procurei mostrar nas ultimas paginas.

Amanhecia. A cidade avançava para elles. As casas, sobre fundo esverdeado, pareciam roupas num coradouro. Uma a uma, foram acordando. Espreguiçaram-se como gatas, brincaram com uns raios de luz e levantaram-se para o serviço diario. Quando a cidade alcançou Rápido e Seneca, estavam todas nos seus postos, com um ar grave e inviolavel de tribunos. Tudo era novo sob o sol.

— Que trabalho a construcção disso, hein?! — observou Rápido olhando á esquerda do edificio que o philosopho lhe apontava.

— Ah! meu caro, a mão de obra está cara, os operarios são exigentes, ha certa falta de material. Roma não se fez num dia.

Conduziram immediatamente o estrangeiro á presença do imperador. A machina, que o seguira como um cachorro, foi posta no forum em exposição permanente. Quanto a elle, depois de longo interrogatorio, foi declarado de utilidade publica, convidado a fixar residencia na cidade e a desempenhar as funcções de Conselheiro do Imperio. Nesse mesmo dia, tomou posse do cargo. Quando lhe perguntaram se tinha alguma coisa urgente a aconselhar, concentrou-se, meditou e olhando horizontalmente, proferiu por tempos:

— Cuidado com as legiões de Hespanha. Receio que tenhamos vento sul.

Passaram-se mezes supportaveis de dissipação e orgias. Rápido apaixonou-se por uma dansarina etrusca. Deram escandalos em palacio. As matronas virtuosas da cidade cochichavam muito a respeito. Dizia-se que a propria imperatriz correspondia ao seu "flirt". Falava-se até de certo passeio fóra de portas, além do Tibre, lá para as bandas dos jardins de Cesar...

Num banquete dado em sua honra, houve discursos cheios de ironia e subentendidos. Elle precisou de toda sua habilidade para desfazer a impressão de "sim senhores!" em que todos estavam. Num brinde final ao Imperador, exaltou "a obra fecunda dos inegualaveis estadistas do Imperio, entre os quaes cumpre salientar, pelo periodo de prosperidade que trouxe para as finanças publicas, a administração, o direito, a liberdade individual e as artes, o espirito esclarecido e genial do eminente filho de Agripina, que reune ás qualidades excepcionaes de conductor de povos, o completo conhecimento da philosophia e a arte excelsa de um altissimo poeta".

Depois, para distrair a attenção dos convivas, citando Bilac, Pateck Philippe, Luiz de Rezende e outros ourives, conseguiu provar que era falsa a esmeralda do Imperador. Quando sentiu que não estava na posição sempre incommoda de alvo, que se deslocara de sua pessoa para suas palavras, entrou na peroração. A sala delirou quando elle ergueu a taça e disse: "Nero, artista divino, athleta do pensamento e pensador da arena — eu te saúdo!"

Não obstante o triumpho, no dia seguinte sentiu-se mal á vontade. Não dava grande cousa pela sua vida. Por essa occasião, Seneca tinha sido convidado a cortar as veias. Nas ruas olhavam-no tanto que elle parecia um ponto de admiração. Aquillo já estava cacete. "As mulheres têm certo encanto, sem duvida, A Fulvia, dançarina... Mas nada como as cariocas. Avenida. Passeios. Cinemas. Amigos. Café. E ha esperança... Bolas! Isto tudo é droga. Não quero saber de nada. Volto hoje mesmo".

No Forum, esbarrou ao mesmo tempo num pensamento e na machina. Impossivel voltar. Com a velocidade em que vinha vindo, iria acabar onde começa a Biblia. Com a que tinha imaginado, ficaria sempre no mesmo instante. Se diminuisse, não poderia sahir daquella época.

Voltou para o quarto, onde um corvo lhe disse 25 vezes — "nunca mais". Viveu recluso alguns dias. Não falava a ninguem. Sua tristeza crescia como sua barba. Grandes olheiras roxas não denunciavam cousa alguma. Pensou num soneto, mas abandonou logo a idéa pouco honesta.

Um dia, teve a impressão de estar lendo uma pagina em branco. E foi apresentado ao Desconhecido.

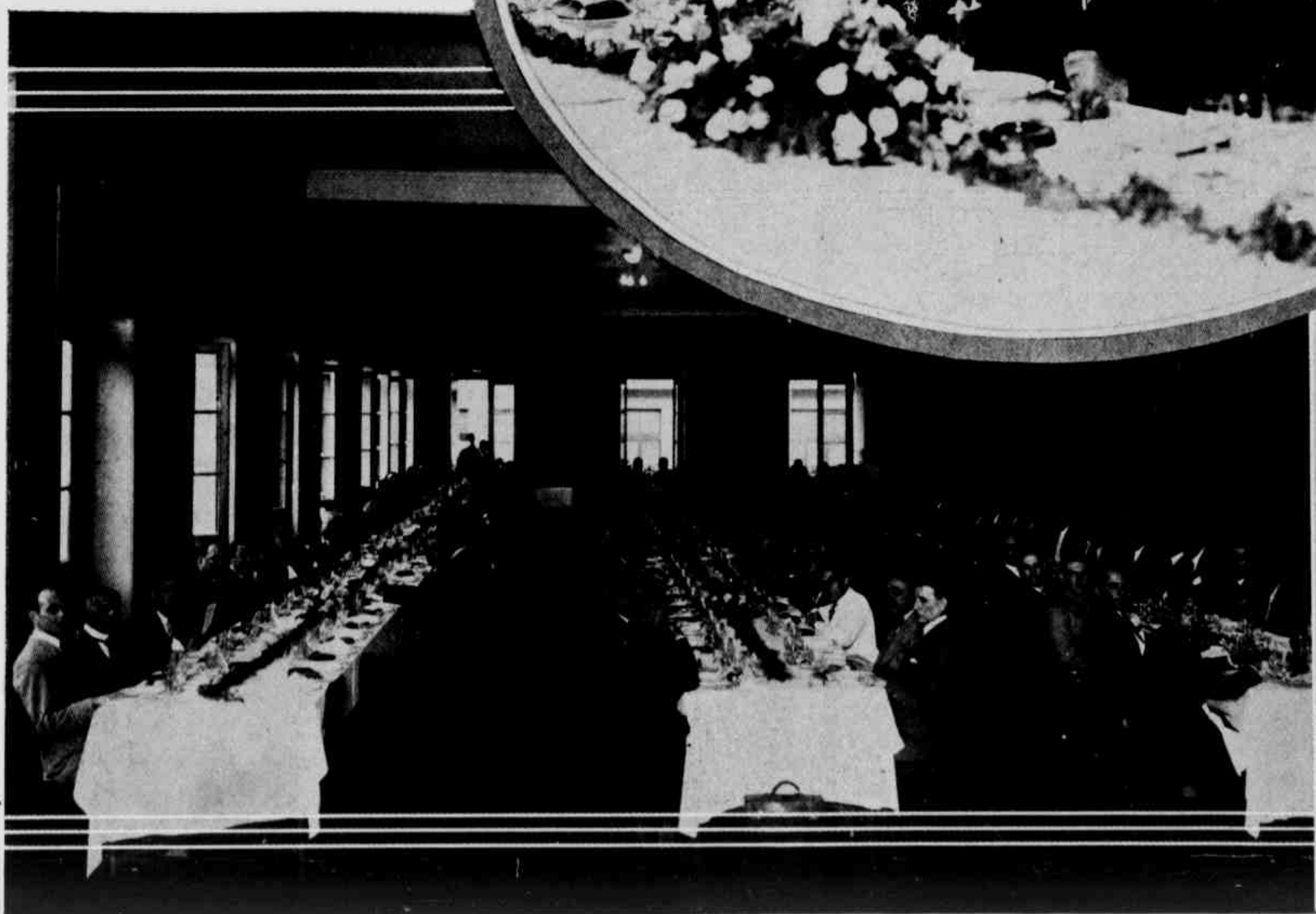
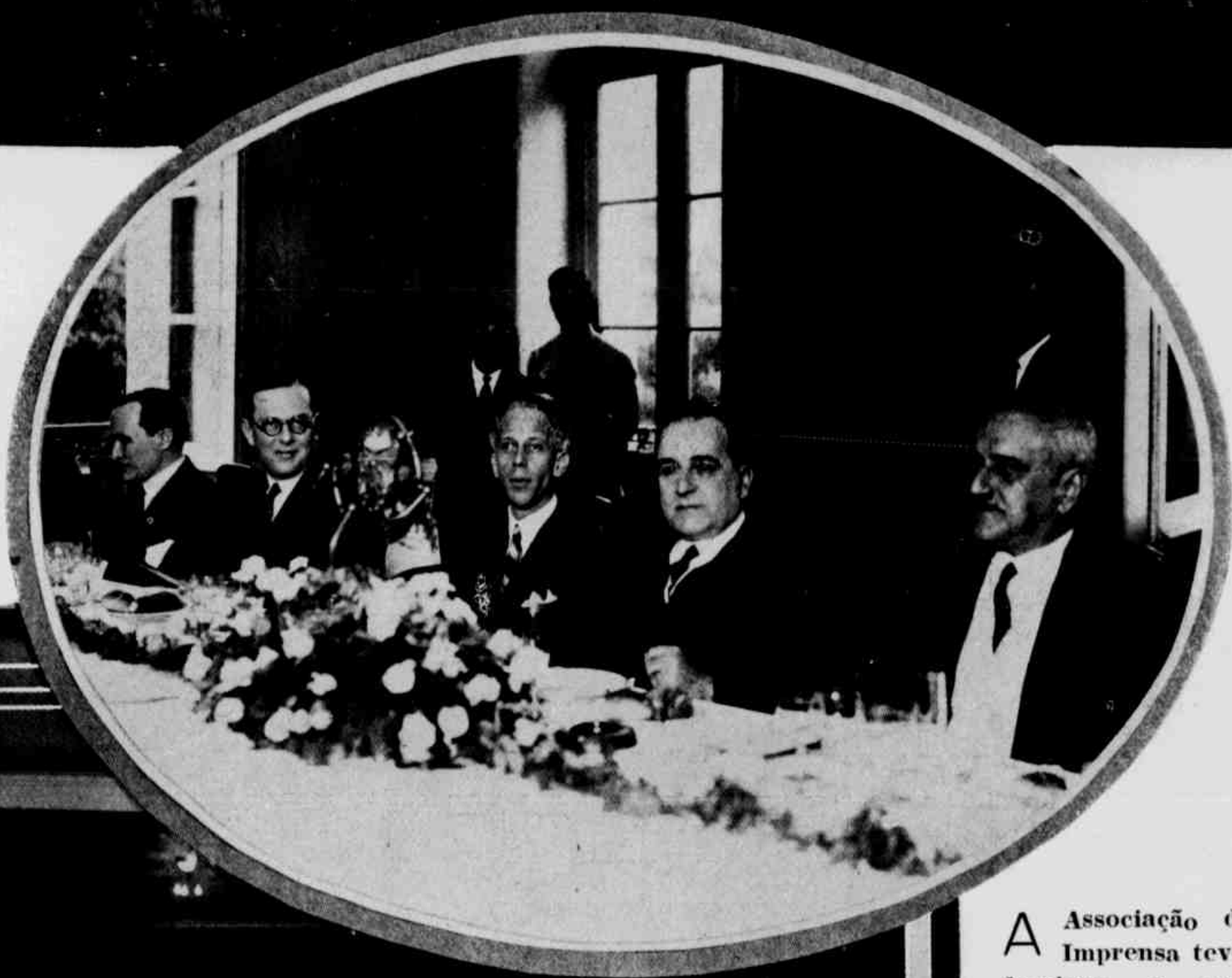
No seu triclinio encontrou-se uma taboa de cêra com a seguinte inscripção: "Vim a Roma e não vi o Papa. Cuidado com as legiões de Espanha. Receio que tenhamos vento sul".

Os despojos de Rapido foram distribuidos pelos aulicos. O Imperador reservou para si um revolver Colt.

Desse dia em deante, Nero passou a suicidar-se com esse revolver. Até esgotar a munição, etc.

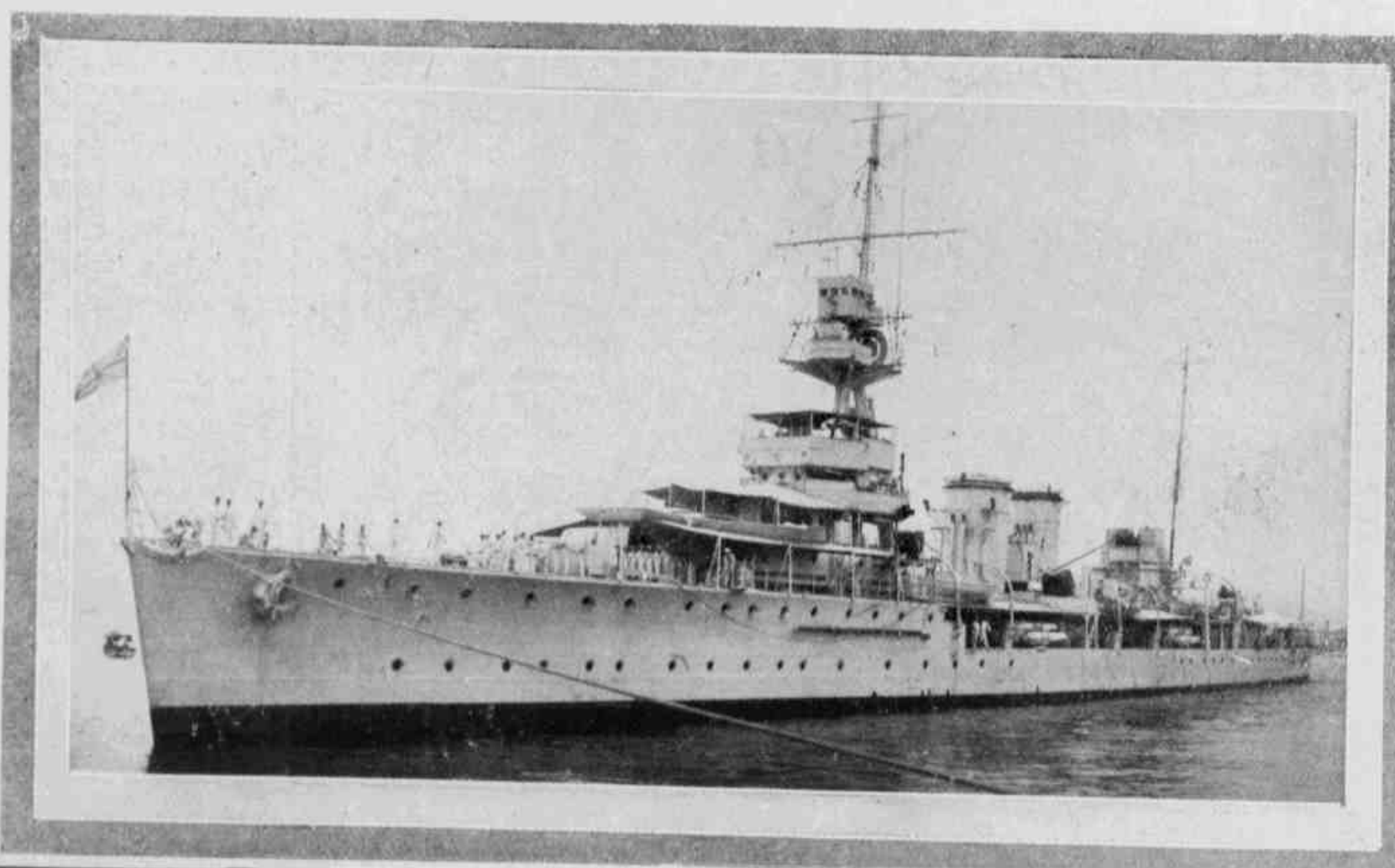
---

(1) *Para commodidade propria e dos leitores, o autor achou preferivel não estudar latim.*

O almoço dos jornalistas

A Associação de Imprensa teve, domingo, o seu grande dia. Pela primeira vez, um presidente da Republica foi almoçar com os jornalistas do Brasil. O senhor Getulio Vargas passou algumas horas contentes no meio dos trabalhadores dos diarios e das revistas, que já o admiravam e agora ficaram lhe querendo bem.

O Senhor Belisario Penna, ministro da Saude Publica, offereceu, em nome do governo, um almoço aos scientistas francezes Legeu e Nobecourt.

Juristas brasileiros offereceram um almoço aos seus collegas argentinos senhores Marcello Alvear, Honorio Pueyrredon, Mario M. Guido, Obdulio Siri e Francisco Albarracini.

Senhoritas que serviram as mesas no Dia dos Estados Unidos

O cruzador inglez "Dauntless" quando se approximava do cáes do porto

Uma barraca da Kermesse no Pavilhão das Festas

As candidatas ao titulo de Rainha da Colonia Portugueza

O Dia de Portugal na Feira de Amostras

A Semana Internacional

No Pavilhão das Festas na Feira de Amestras, quando foi o "Dia da Italia", da Semana da Alegria, em beneficio do Externato S. José.

Depois da missa em acção de graças pelas Bodas de Prata do casal Otilia-Antonio Mauricio e do enlace Zuleika Marquê e Herovil Mauricio.

CASAMENTOS

Carminda Alves Vieira com Alfredo Guimarães Chaves

Maria Inaya Guimarães dos Santos com Arnoldo Estrella.

Jandyra Nunes Martins com Yolando da Cunha Pacheco

Canção do Exilio

Ronald de Carvalho

A Eugenia Alvaro Moreyra

A sombra pésa nas folhas do Bois de Boulogne.

A esta hora da noite
eu sinto que faz sol no Brasil.
Embala-me um perfume de praias salgadas,
um jogo de ondas livres, rolando em silencio...

A sombra pésa nas folhas do Bois de Boulogne.

A esta hora, os meninos voltam da escola,
a cabocla mergulha no rio o corpo dourado,
as machinas trituram a alegria do homem,
e uma negrinha, na rua de São Clemente,
morde uma laranja selecta, uma laranja de São João.

A esta hora da noite, o céo é azul no Brasil.
A esta hora da noite, os mattos estão illuminados por
todo o Brasil.
A esta hora da noite, Gonçalves Dias,
tua canção acordou, de repente, dentro de mim.
E me trouxe um cheiro de terra,
que diminue o meu exilio,
que augmenta o meu exilio...

Paris, 24 de Junho de 1931.

Bandeira offerecida pelo povo de Alagôas ao destroyer "Alagôas" e entregue no dia da emancipação politica daquelle pedaço do norte brasileiro ao commandante Adalberto Rodrigues pela Senhorita Lourdes Machado em nome de seus conterraneos.

Parque Municipal

Bello Horizonte

R. MAGALHÃES JUNIOR

BELLO Horizonte é unica. Differente. Sem pontos de contacto com quaesquer outras cidades do Brasil. Cidade das longas perspectivas, das ruas amplas que galgam outeiros e collinas. As avenidas são quasi bosques e os jardins são quasi florestas. O Parque Municipal é uma replica da Quinta da Boa Vista e do Jardim Zoologico. Tem arvores. Grammados. Canteiros. Lagos artificiaes e repuxos. E tem tambem macacos. Araras. Antas. Veados e onças sussuaranas.

Igreja de S. José

Em Bello Horizonte, a natureza e o homem criaram uma paizagem nova. Sem o embolorado tradicionalismo architectonico e sem o desinteresse dos terrenos planos. Os accidentes topographicos e os sorrisos das mulheres, claros como um sol de estio, emprestam á cidade um encanto singular.

As palmas verdes das arvores e a perpetua floração dos roseiraes dão-lhe um ar de festa permanente, de primavera perenne.

Cidade-montanha-russa, com bruscos aclives e declives, em que os nossos olhos deslizam aturdidos, na vertigem dos panoramas imprevistos... Os seus templos de torres esguias são exclamações de fé cravadas no espaço.

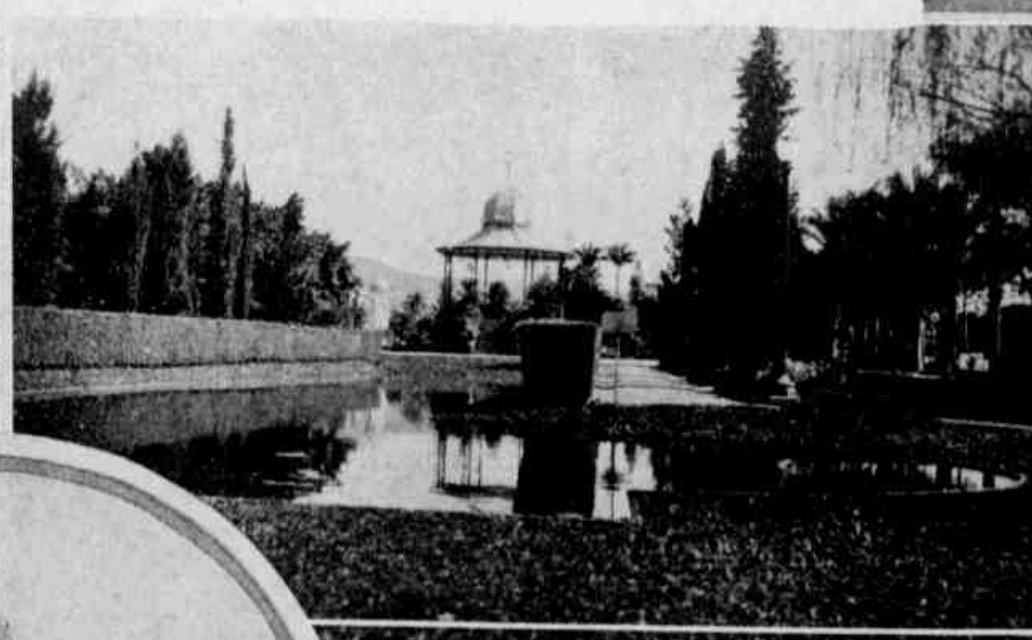
E a bulha ingenua das suas sirenes é uma tentativa de brouaha de cidade vertiginosa, que Bello Horizonte, pacata e boa, não é.

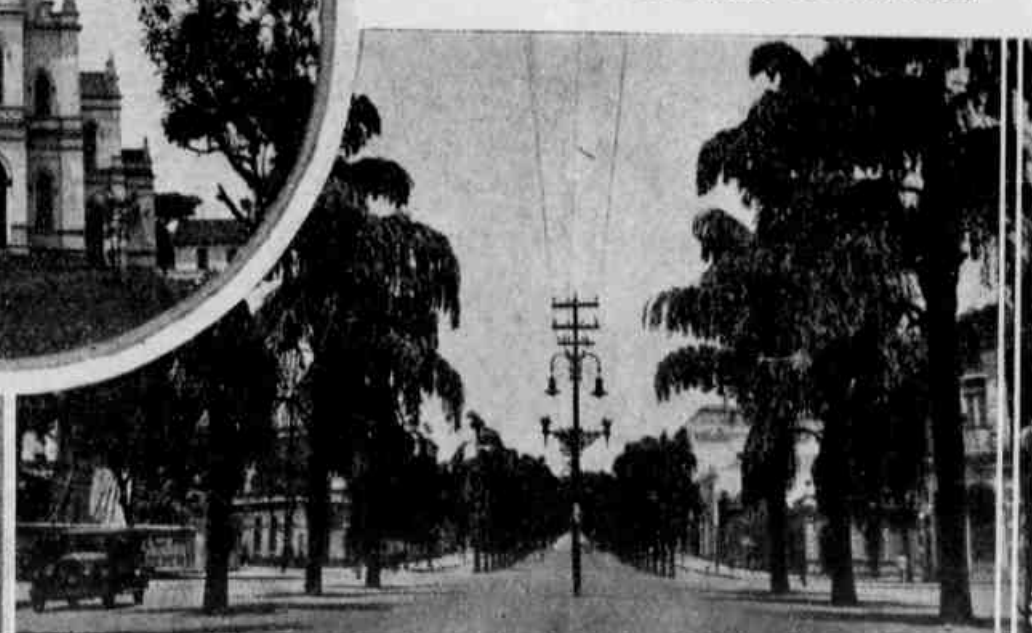
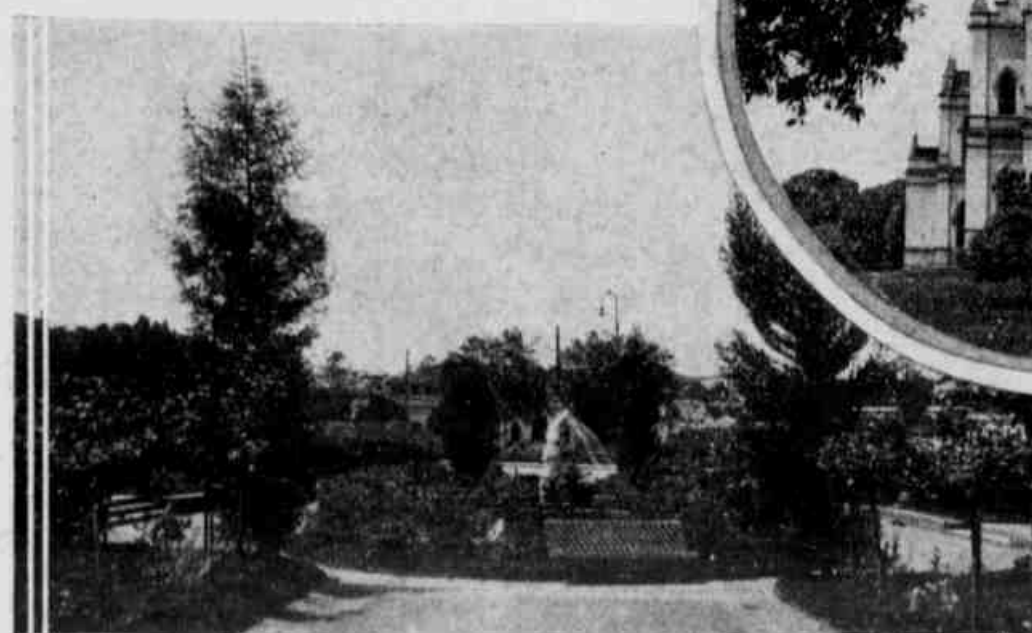
Só tem Bello Horizonte este defeito: — não está bem synchronizada...

N. S. de Lourdes

Parque Municipal

Praça da Estação

S. Coração de Jesus

Praça da Liberdade

Avenida Amazonas

Do Amor

Para "PARA TODOS..."

Amor platonico é nosso irmão de leite. Quando a Puberdade nos desvendar, em cochichos, os segredos que a Natureza occultava no mais profundo do nosso subconsciente, Caim deve matar a Abel... para não ser trouxa...

*
* *

Amar... Este verbo está adquirindo uma accepção diversa, por uma lei fatal da Semantica do Sentimentalismo. Dantes, Amar conjugava-se de olhos fechados e de coração aberto. Hoje, abrem-se os olhos desmesuradamente... e o coração fica espiando pelo buraco da fechadura, medroso, desconfiado, comedido... Hoje, procuram-se conveniencias: "Vale ou não vale a pena gostar desta criatura?" Ama-se com raciocinio, com previsão, com intelligencia. E isso não dá certo... O amor, para ser verdadeiro, gostoso, duradoiro.. deve ser burro...

*
* *

Uma ou outra mulher, quando se vê amada, gosta de contar, espontaneamente, ás suas irmãs de sexo, todos os acontecimentos de sua vida intima e amorosa. Pensa que causa inveja... como se ser amada fosse coisa do outro mundo. Nada mais natural. O que é sobrenatural, ridiculo e cacête é aquella velha mania de fazer-se unica. Pedanteria, orgulho idiota... e o senhor Jesus Christo não bate palmas a esta scena grotesca da Comedia Humana...

*
* *

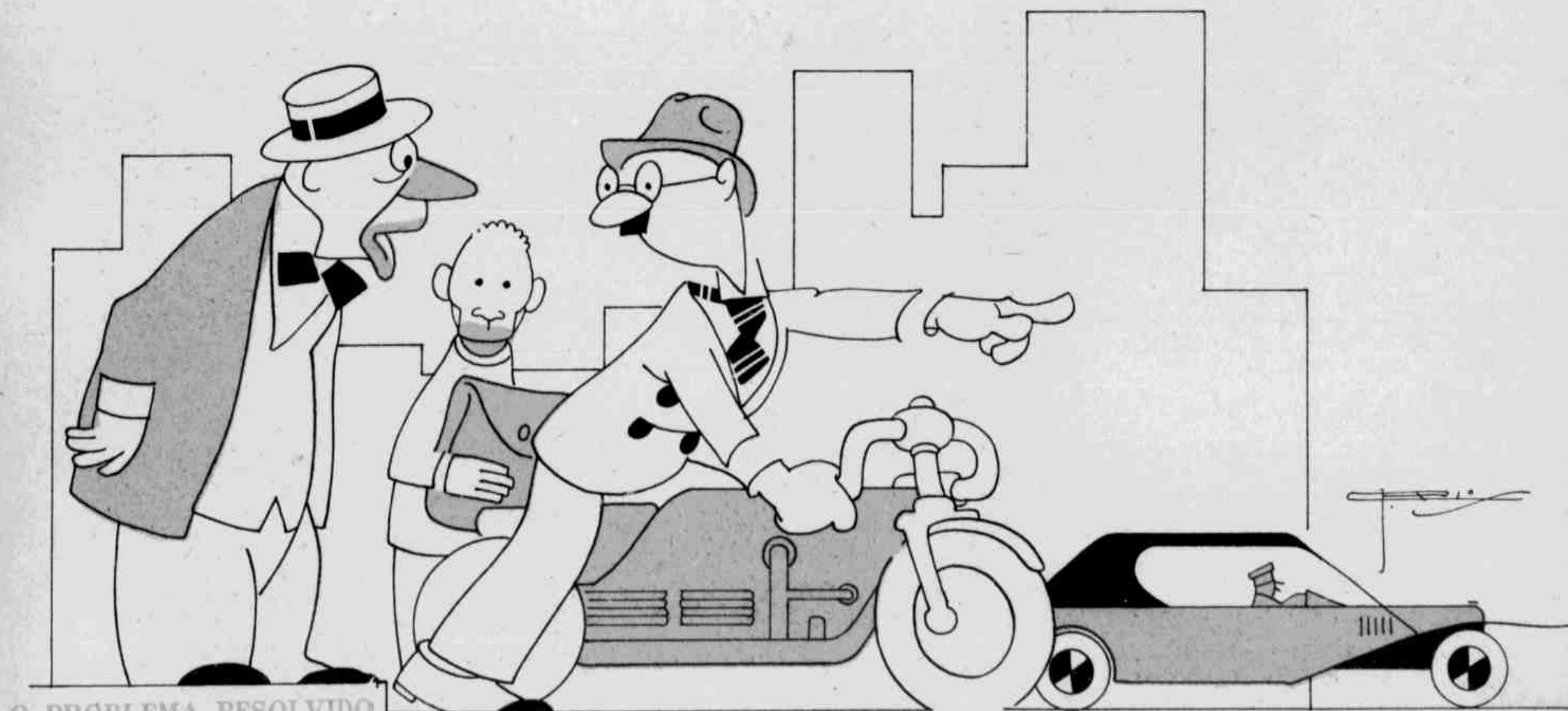
O homem é conquistador por excellencia. A mulher, medularmente suggestionavel, não resiste ao olhar envolvente que a hypnotiza. Deixa-se levar. Ha uma força mysteriosa, contra a qual são inuteis todos os recursos de que possa valer-se. Quando accorda, se não chora, dá escandalos... e se não chora nem dá escandalos, pensa em tornar-se freira... E como ha falta de religiosas, Santo Deus!...

*
* *

— Você pensa que a Vida é apenas esta despreoccupação bonita e doce que illumina seus olhinhos negros?... Você julga que sua mocidade e sua belleza se resumem nestes monosyllabo insignificantes?... Está muito enganada... ou, pelo menos, procura enganar os demais. Não se illuda, por favor!... Desperta para a Luta! Dê algumas lições a este caraçãozinho inexperiente. Saiba reconhecer que a sua unica preoccupação, a unica de outra, a unica de todas é este bicho feio que se chama homem!... Menina, esconde aqui, que o **tutú ahi vem!**... Quando elle chegar, dê-lhe o melhor de seus sorrisos e o carinho suave de suas confidencias... e eu juro que você nunca mais terá medo do bicho feio!... Acceitará o convite para um aconchego ameno, para depois cantar assim:

— "Dorme, nenen, que o tutú o vem [pegar!
— "Não vem não, não vem não...
que o nenen já sabe amar!..."

*
* *

Certas mulheres fazem de nosso coração uma bola de foot-ball. Chutam com tanta despudorada vehemencia que a bola faz — **Xuimmmmmmmmmm**... e murcha em seguida. O burguez deixa a barba crescer, embebeda-se, finge suicidio, atira apostrophes tremendas contra o sexo fraco... A foot-baller gargalha victorisamente... O espirito superior reconhece nestas mulheres interessantissimos exemplares da feminilidade... Offerecem-lhe optimos ensejos para pensamentos honestos a respeito das demais mulheres... e elle, charuto á bocca, compara, analisa, philosopha, seleciona...

O PROBLEMA RESOLVIDO

— Que é isso, doutor!? Deu agora para "sportman?"
— Não, vou ver um doente. Mas como o meu automovel é obrigado a estacionar lá na esplanada do Castello, eu uso essa motocycleta para ir buscal-o.

O "tweed" teve um successo passageiro, desappareceu. Era preciso inventar, para a nova linha parisiense, lãs extremamente flexiveis, de uma fantasia discreta, de uma concepção moderna. E os tecidos escuros foram semeados de fios brancos irregulares e de listras, no mesmo tom, em diagonal. Outros transformaram-se em verdadeiras rendas de lã. Para conseguir a renovação do aspecto das lãs, empregaram os materiaes mais diversos. As misturas de cores são muito sobrias: uma pequena mancha verde alegrando o preto e branco, effeito de camapheus obtidos por meio de impressões. Para a tarde, voltou o drap amazona brilhante, custoso, esse drap amazona do qual muitas mulheres lamentavam a ausencia e que se accommoda bem tanto com uma guarnição de renard como de astrakan. Jean Patou fez com elle um casaco de soirée tão luxuoso como os manteaux de tecidos vistosos.

Para corresponder ao trabalho dos fabricantes de tecidos, os costureiros variam infinitamente a maneira de tratar as lãs. A collaboração, cada dia mais unida, dos grandes costureiros e das fabricas de fazendas creou uma moda diversa, variada, exclusivamente franceza, desde a materia prima ao bordado, o conjuncto perfeito, harmonioso, parisiense. Antes de tudo, muito parisiense, o que é bastante para ser adoptado por todas as mulheres, de todos os paizes, pela simples razão de

Tailleur em lã marron com desenhos em branco e preto. Blusa de crepe setim branco.

OS tecidos de lã possuem um logar de destaque nas novas collecções. A voga crescente das lãs vem, principalmente, dos prodigios que os fabricantes francezes têm realizado nesse dominio.

E a moda deve recompensar aquelles que fazem tantos milagres para lhe serem agradaveis. Os fabricantes francezes comprehenderam que já passou o tempo das formas masculinas, da dureza esportiva.

Manteau de grossa lã preta com desenhos brancos e guarnições de astrakan preto. Modelo Lucien Lelong.

Manteau de Philippe e Gaston em scotmayah vermelho, branco e marron. Cintura bem marcada. Golla e guarnição nas mangas de caracul marron. — Manteau de Chantal em lã beige lisa e lã beige com listra em diagonal no mesmo tom. Pequena golla de caracul marron. Cinto de camurça. -- De Philippe e Gaston em granya azul rei. Golla e punhos de lontra preta.

Moda

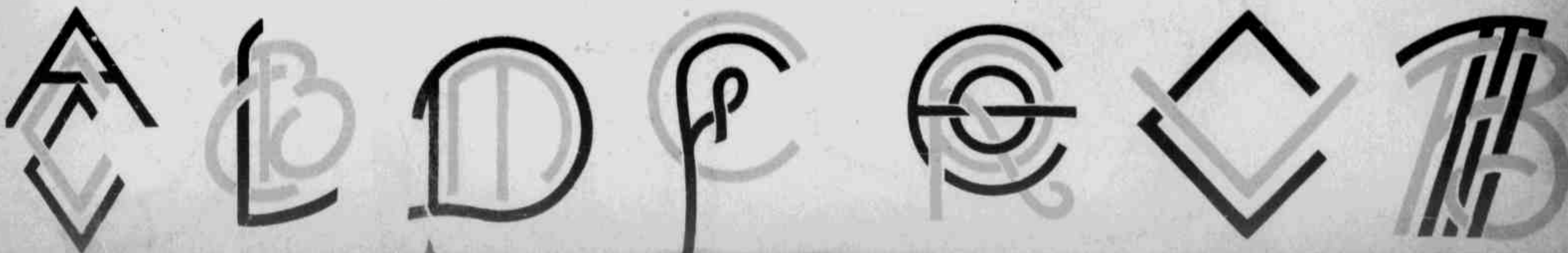
que nada as rejuvenesce e embelleza como a moda parisiense. E rejuvenescer sobretudo é o grande problema da mulher!...

Os pyjamas para praia em estampados vistosos e os vestidos de esporte em cores alegres estarão ainda mais em moda na proxima estação.

E' necessario, porém, que os tecidos para a sua confecção sejam de cores firmes, isto é, tintos com corantes "Indanthren" afim de que não desbotem com o sol ou com as repetidas lavagens.

Costume de Chantal em lã preta. Blusa de tricot azul, branco e preto. — Outro modelo de Chantal em lã vermelha e, como arremate, uma écharpe de lontra preta. — Duas peças de Philippe e Gaston. Casaco beige enfeitado de lontra marron. Saia de lã marron.

Duas peças em dois tons de verde. Verde escuro para a saia, golla e punhos e verde amendoa para o casaco. —Lã verde com pontos pretos. Golla e punhos de fustão branco.

Ensemble de fina lã grenat enfeitado com tiras pregueadas. O manteau leva uma écharpe do mesmo tecido em amarello e o vestido as mangas.

(Continuação)

Hespanhola

Moacyr!... Adoro tanto esse nome como odeio ao homem que o gravou no meu coração triste com letras de odio e de fel.

Moacyr

(Reparando para a D.) Ella!

SCENA XXXIII

Os mesmos, LISETTE, e a MULHER DE AZUL

(Lisette e a Mulher de Azul vão entrando)

Moacyr

(Dirigindo-se a Lisette) Vae com muita pressa?

Lisette

Não faça escandalo, Moacyr...

Hespanhola

(Ouvindo o nome) Moacyr..

Moacyr

Recebeu a minha carta?

Lisette

Recebi, mas não creio que seja capaz de...

Moacyr

(Levando a mão ao bolso da calça) Pois vou mostrar-lhe que sou capaz de tudo quanto prometto.

Lisette

(Ajoelhando-se) Misericordia, Moacyr!... (Ao mesmo tempo a perdida e a Mulher de Azul prendem Moacyr pelos braços)

Moacyr

Levante-se e até outra vista... (Lisette levanta-se enxugando as lagrimas)

Lisette

(Chorando) Obrigada, senhor!... (Sae com a Mulher de Azul)

Malandro

(A Moacyr) Ajoelhou-se, viu?... (Moacyr fica immovel, como que pregado ao chão, emquanto a orchestra, ao longe, toca um trecho languido de "Buterfly".

Hespanhola

Então, meu amigo, animo... Procure esquecel-a. Faça como eu, Moacyr... (Pequena pausa) Moacyr! Como eu gostaria de ver-te soffrer assim por mim!

Moacyr

Aqui me tem, Lisette, sou seu...

Hespanhola

Adoro-te, meu querido Moacyr!... (Abraçam-se apaixonadamente, emquanto a serenata se vae afastando lentamente.)

Malandro

Como é feito de compensações, o amor!

O Homem

Somos todos, no amor, como a pobre Buterfly! Dôr de Buterfly... O amor é o espaço que separa uma dôr de Buterfly que passou de uma outra nova, que virá...

(VELARIO)

7.° QUADRO

(No exquisito apartamento de Moacyr, onde, entre outras coisas, ha uma decoração bizarra, de tons negros e amarellolaranja, janellas para o mar e uma cama turca).

SCENA XXXIV

MOACYR e a HESPANHOLA

Hespanhola

(De pyjama, trazendo café para Moacyr, que ainda dorme). — Meu amor, já são 6 horas... Accorda, dorminhoco...

Moacyr

6 horas?

Hespanhola

Niño de mi alma, quieres café con leche?

Moacyr

Quero, sim...

Hespanhola

Más café o más leche?

Vamos para o AMOR

PEÇA EM 7 QUADROS DE BRASIL GERSON

Moacyr

(Com um pouco de carinho) — Mitad y Mitad...

Hespanhola

(Dando-lhe café na bocca) — Me quieres? Si Me quieres mucho?...

Moacyr

Mucho...

Hespanhola

Por que hablas tan poco? Por que no me dices nada? Tengo miedo do los hombres de mirada tierna y impassible, y de alma do fuego...

Moacyr

(Accendendo um cigarro, com displicencia) — Você vae sahir agora de tarde?

Hespanhola

(Numa transição brusca). — Você está querendo que eu saia, não está? (joga a bandeja de café para o lado, com raiva). — Bem que eu estava adivinhando! Você não quer!

Moacyr

Querer para que?

Hespanhola

Para sua felicidade...

Moacyr

Felicidade... Felicidade é uma coisa que a gente não consegue. Quando consegue não é mais felicidade... (levanta-se da cama).

Hespanhola

(Reflectindo) — Quando a gente consegue não é mais felicidade... E' verdade: eu sou a mulher que você conseguiu para esquecer uma outra que você não chegou a conseguir... Agora, para você, eu sou uma mulher que enche de tédio a sua vida... Não é isso, meu amor?

Moacyr

Talvez...

Hespanhola

Então você confessa?

Moacyr

Eu não precisaria confessar... Você deveria ter previsto, ha muito tempo... Ha um mez, desde aquella scena do cabaret...

Hespanhola

Indecente!

Moacyr

Eu serei o que você quizer!

Hespanhola

(Jogando-o com força sobre a cama). — Atorrante!

Moacyr

Ou isso...

Hespanhola

(Com violencia) — Então você deixa que eu crie uma illusão na vida, que eu acredite num amor sincero, que eu faça de você toda a preoccupação da minha vida, e quando eu venho para trazer-te um carinho você me trata assim com esse cynismo, com esse pouco caso? Os homens! Mas você vae ver! Eu me vingarei. Eu sou gitana! Atorrante!

Moacyr

(Num gesto medroso de pacificação) — Calma, meu amor... Você não leu nunca a doutrina de Krishnamurti?

Hespanhola

De quem?

Moacyr

De Krishnamurti... O novo Christo que appareceu... Elle préga a religião da verdade e da felicidade, e gosta tambem de bailados hespanhoes. Na opinião de Krishnamurti, a gente deve educar o "eu" até á perfeição de evitar todas as violencias...

Hespanhola

Esse sujeito não me interessa! O que me interessa é o nosso caso. Você é um infame!

Moacyr

Eu, um infame? Como você é injusta, Dolorosa...

Hespanhola

Vamos! Explique-se!

Moacyr

Explicar o que?

Hespanhola

A sua triste conducta!

Moacyr

(Tentando uma caricia). — Dolorosa, que é isto? Tenha um pouco de calma... Eu disse tudo aquillo para ver se você me queria, para ter uma certeza do seu amor...

Hespanhola

Esse recurso é muito velho... (com um sorriso de ironia). Mas um dia você ha de se arrepender... E nesse dia eu passarei deante de você sorrindo para um outro homem...

(Continua no proximo numero)

Cinema

Marlene Dietrich

Leila Hyams

COISAS que só podem acontecer em Hollywood... Numa interrupção de transito, na esquina do Hollywood Boulevard com Vine Street, dois automoveis prenderam as rodas e um homem que guiava um delles, poz a cabeça para fóra e explicou á senhora que conduzia o outro:

— Vou manobrar, "miss", porque tenho pressa, desculpe-me. Sou King Vidor e tenho um "lanch" marcado com minha esposa Eleanor Boardman...

A mulher riu-se e dando-lhe razão, respondeu:

— Perfeitamente, meu senhor... Imagine que meu marido a manhã toda esteve aos beijos com sua senhora... Eu sou "Mrs." Paul Lukas!

E separaram-se rindo...

A explicação é que Paul Lukas e Eleanor trabalhavam juntos em "Women Love Once"...

ADOLPHE Menjou tem uma cigarreira que elle mesmo comprou no dia do seu ultimo anniversario. A inscripção diz: "Para Adolphe Menjou, do seu maior amigo e eterno admirador, Adolphe Menjou".

Panorama

A pintura

"Retrato do poeta Manuel Bandeira", de Candido Portinari, exposto no Salão deste anno.

Os discos

Visita do tenor Georges Thill, á Casa Byinton, distribuidora dos discos Columbia para os quaes canta o celebre artista. Photographia tirada á luz da nova lampada Westinghouse Photoflash, pela primeira vez usada no Brasil.

A esculptura

"Scisma" marmore de Cecil Howard

A dansarina hespanhola Herrera, pintada por Tamara Lempicka

A architectura

Hall-Salão de musica por Gabriel Weissière

O Salão dos Humoristas

A Empresa Staffa, que cedeu a entrada do Trianon para o Salão dos Humoristas a inaugurar-se no dia 13 de Outubro, reuniu no Phenix os organizadores com os artistas da Companhia de comedias musicadas que tambem vae occupar o theatrinho mascotte da Avenida. Os organizadores do Salão dos Humoristas são Aporelly, Madeira de Freitas, Herbert Moses, Helios Seelinger, J. Carlos. Bruno Lobo, Alvaro Moreyra, Henrique Pongetti, Lula, Annibal Bomfim, Luiz Peixoto, Renato Palmeira, Calixto Cordeiro, Walter Quadros. Entre os expositores estarão varios loucos, loucos legitimos, do Hospicio mesmo.

O Theatro

Elsa Gomes, da Companhia Procopio, de viagem para São Paulo

France-Dhelia, da Companhia Bretty-Ferny que estréa no Municipal a 3 de Outubro

Declamação

No salão Nicolas quando foi o recital de apresentação de Rhodoppi Augusta, primeiro premio do Concurso de Musica Brasileira promovido pela "Gazeta" de São Paulo e pela Radio Educadora Paulista, e interprete interessantissima dos nossos poetas.

No Club Internacional de Regatas durante o baile do 31º anniversario.

O poeta Martins Fontes entre senhoras, senhoritas e amigos que lhe offereceram um almoço, em São Paulo, festejando a publicação do seu livro: "A Flauta Encantada".

A boa idade

Gilda, filha do casal Gilberto Alves Pereira.

Luiz Octavio, filho do Dr. Luiz Gallotti e neto do Ministro Pires e Albuquerque.

Exposição Adalberto Mattos

No Lycêo de Artes e officios, sabbado passado, quando foi a inauguração

Uma linda Cearense

Senhorita Noemia Brasil, de passeio pela terra carioca.

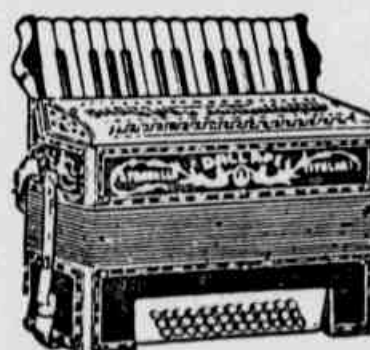
A Fortuna do Campo Trovejante

(F I M)

diana. E, como tacitamente naqueles sagrados recintos se abandonaram as pragas e as profanidades, o uso das formas populares "maldita fortuna!", "raios os parta!" foi completamente esquecido para dar logar a méras allusões pessoaes.

A musica vocal não era prohibida, visto que lhe attribuiam poderosas propriedades narcoticas.

Considerava-se mesmo esplendida para adormecer o pequeno uma certa cantiga do "Couraçado Jack", marinheiro da Australia, que servira na Armada. Era uma narrativa lugubre ds façanhas do "Arethusa 74", num tom abafado, que terminava sempre no fim de cada verso com um estribilho, "a b-o-r-do do Arethusa", em esticada agonia de cadencia. Era bonito de se ver o Jack, o bom Jack, a embalar o Thomazinho, imitando o balanço do navio e ribombando a sua naval cantilena. Ou por causa do "em-

ballado" ou do comprimento da cantiga, que tinha noventa estancias e era cantado com terrivel consciencia até dolorosissima conclusão, tinha ella em geral o effeito desejado. Os homens se estendiam debaixo das arvores, nos doces crepusculos do estio, fumando os seus cachimbos e saboreando essas melodias. Uma vaga idéa de que aquella era bem a felicidade pastoril invadia o acampamento. "Isto é celestial" dizia um tal Simmons, inclinando-se pensativamente sobre o cotovello. E se recordava de Greenwich.

Nos longos dias de verão, Thomaz era levado pelos mineiros para o logar em que trabalhavam. Accommodado á sombra, sobre uma cama de ramos de pinheiros, Thommy ali ficava emquanto os homens escavavam a terra. Houve depois a idéa de lhe adornarem a cama improvisada com flores sylvestres e ramos cheirosos, e ora um, ora outro, deixava occasionalmente o trabalho para trazer-lhe braçadas de florinhas campestres. Só então viram esses homens que havia belleza e utilidade nessa ninharia, que até ali elles tinham pisado com indifferença.

Um pedaço de mica reluzente, um fragmento bonito de quartzo, um seixo brilhante do rio tornavam-se bellos e uteis para esses olhos agora esclarecidos e abertos, e eram, invariavelmente, postos de lado para o menino. Era incrivel o que havia por esses bosques e outeiros que servisse para o Tommy. Cercado de brinquedos como nunca os teve criança nenhuma, a não ser no reino das fadas, Tommy devia estar satisfeito. Parecia realmente, apesar de ter uma gravidade infantil, e ás vezes uns relampagos contemplativos nos seus olhos pardos, que impressionavam Stumpy.

Estava sempre quietinho, não podia ser mais dado e conta-se que, tendo uma vez trepado num monte de pinhas, que limitava a area delle andar, cahiu, ficou de cabeça para baixo assente na terra fôfa e de perninhas para o ar, conservando-se assim sem dar um grito, quasi uns cinco minutos, até que o foram levantar. Hesito em contar muitos outros exemplos da sua sagacidade, esperteza, intelligencia, etc., porque infelizmente se baseiam apenas em declarações de amigos parciaes. Alguns não deixavam de ter um colorido vivo de superstição. "Eu acabo agorinha mesmo de subir a margem do rio, disse Kentucky, certa vez, num estado de offegante hesi-

tação, e arranquem-me a pelle se o diabo do pequeno não estava a conversar com um passarinho que lhe pousara no collo! Elles estavam tão amigos e tão á vontade que pareciam dois passarinhos mesmo". Subindo no monte de pinhas, ou ficando de barriga para cima, deitado, a olhar para as folhas trementes das arvores, era para elle, o pequenino Tom, que os passaros cantavam, que pulavam os esquillos e que rescendiam as flores do campo. A natureza era a sua boa ama e a sua doce companheira de brinquedos. Era para elle que ella deixava os raios de sol se insinuarem atravez da ramaria espessa; enviava brisas errantes a visital-o com o balsamo dulcificante do loureiro e das gommas resinosas; as fortes e altas arvores dobravam-se até elle amigavelmente e zumbiam as abelhas e as gralhas emballavam-no com suas vozes dormentes. Assim se passou o verão no Campo Trovejante.

Foram bons tempos e a sorte estava com elles. O campo tinha grandes ciumes dos seus previlegios e olhava com desconfiança para os estranhos. Isso e a recordação de serem singularmente proficientes no revolver conservava inviolada a reserva do Campo Trovejante. O correio, seu unico laço com o mundo, contava, ás vezes, maravilhosas historias do Campo. "Ha uma rua em Roaring — dizia — que põe no chão a melhor Red-dog. Ha vinhedos e flores á roda das casas e os homens, podem crêr, tomam banho duas vezes por dia!!!... São rudes para os estrangeiros e adoram uma criança".

Com a prosperidade do Campo veio desejo de maiores melhoramentos.

Combinou-se construir um hotel na proxima primavera e convidarem duas ou tres familias decentes para irem morar lá por causa do pequeno. O sacrificio que esta concessão ao sexo fragil custou áquelles homens, que eram completamente scepticos a respeito da sua virtude e utilidade, póde dar pallidamente a idéa da sua affeição a Tommy. Houve alguns (poucos) que resistiram. Mas tal resolução não podia ser levada a effeito senão dentro de trez mezes e a minoria cedeu com a esperança de que alguns obstaculos surgiriam. Assim foi.

O inverno de 1851 ha de ficar por muito e muito tempo lembrado por aquelles valles. A neve cahia abundantemente nas serras, cada riacho era um rio, cada rio um vasto lago. Cada desfiladeiro se transformou numa torrente tumultuosa que descia pelas encostas derrubando arvores gigantes, arrastando-as na impetuosidade das aguas, e espalhando pela planicie alagada seus restos e fragmentos. "A agua trouxe o ouro a esses valles. Ella já esteve cá uma vez. Ella ha de voltar", dizia Stumpy pensativamente. E nesta noite o rio do Norte sahiu subitamente do seu leito e inundou todo o valle triangular do Campo Trovejante.

Na confusão da agua que se despenhava, das arvores que rangiam e da escuridão sem fim que parecia correr, com a agua, pouco ou nada se podia fazer para salvar o Campo. Quando rompeu a manhã a cabana de Stumpy, que era mais proxima do rio, desapparecera. Pouco acima encontraram o corpo do seu infeliz dono; mas o orgulho, a esperança, a alegria, a fortuna do Campo Trovejante tinha desapparecido. Voltaram todos com o coração mais negro do que a tragica noite. Um grito que vinha do rio os accordou.

Era uma canôa de soccorro que subia a corrente. Tinham apanhado, diziam elles, um homem e uma criança, quasi sem forças, duas milhas abaixo mais ou menos. Conhecia-os, ali, por acaso alguem? Eram mesmo dali? Bastou um relancear de olhos para verem que era Kentucky estendido, cruelmente esmagado e mutilado, mas segurando ainda nos braços a fortuna do Campo Trovejante.

Quando se abaixaram para aquelle par tão estranhamente abraçado, viram que o pequeno estava frio e sem pulso. "Está morto!" gemeu um. Kentucky abriu os olhos mollemente. "Morto!" repetiu fracamente. "Sim, meu rapaz, e tu estás moribundo tambem". Um sorriso doce illuminou os olhos de Kentucky. "Moribundo eu! repetiu, é que Tommy me leva com elle; digam aos rapazes que não tenham medo, sem duvidas, que Tommy vae bem commigo". E aquelle homem rustico e forte agarrou-se áquella criança como um homem que se afoga, se agarra a uma palha e lá se foi boiando na corrente sombria que se dirige sempre, sempre, para o grande mar desconhecido!

MOVEIS, TAPEÇARIAS
E
DECORAÇÕES EM GERAL
CASA NUNES
MARCA
REGISTRADA
65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e, outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

YÔ (?) — Sua letra grande mostra idéas nobres, elevadas, generosidade, franqueza e uma pontinha de orgulho, tambem. E' decidida, teimosa, das taes que "não dão o bracinho a torcer", mesmo reconhecendo que não têm razão. Tem muita personalidade, distincção, amor ás commodidades, ao luxo mesmo, á elegancia.

MARIA DE LOURDES (?) — E' bondosa, reservada, calma, tendo altas aspirações, alegria de viver, iniciativa propria e grande poder de seducção. Graciosa, meiga, consegue o que deseja empregando a "suave energia" que é o segredo do seu exito na vida. Tem força de vontade e perseverança.

MONTANHEZA DO POSTO 3 (Copacabana) — Espirito caprichoso, incoherente, altivo, cheio de vida, de animação. E' tambem teimosa, como em geral as gentis filhas de Eva e a maneira de terminar as palavras diz bem do seu caracter, não admitindo ser contrariada e desejando ficar sempre com "a ultima palavra em todas as questões. Não é?

PAULISTA LEGITIMA (Rio) — Está passando por uma phase de scepticismo muito violenta. Teve uma desillusão que maguou seu espirito recto, leal, justiceiro. Soffre no momento de super-excitação nervosa. E' muito ordeira, economica, dedicada, com temperamento artistico accentuado. Muito nativista, nada, a seu ver, supera sua terra. Tem bastante poder de logica e dedução facil. Apenas se engana pensando ser constante o passageiro estado de sua alma.

ONIX (?) — Temperamento alegre, galhofeiro, procurando viver sempre o lado bom da vida. E' tambem muito franca e bondosa, tendo apesar disso espirito critico e satyrico. Pouco sincera, ou melhor: voluvel nas suas affeições, esquecendo velhas amizades pelas novas que facilmente conquista e que serão, por sua vez, esquecidas logo...

CARMEN EULER (Rio) — Sómente agora chegou sua vez de ser attendida, pois são muitas as consulentes. Seu caracter de Letra mostra muita sensibilidade, firmeza de espirito, argucia, curiosidade. Ha uns signaes de de que, embora não a procure por suas mãos, fica satisfeita quando se vê vingada do mal que lhe tenham desejado ou feito. Tem muita actividade mental e inconstancia ou variedade de opiniões. Seguiu carta para o endereço indicado, conforme pediu.

TRISTÃO DE ISOLDA

"HELENICA"

Com o apparecimento de "Helenica", contam os meios desportistas nacionaes com uma revista illustrada que em nada fica devendo ás congeneres estrangeiras.

Já pela sua feitura material, lindas paginas de rotogravura reproduzindo o movimento dos sports aqui e no resto do mundo, já pela parte redactorial, onde chronicas leves e artigos de ensinamento technico demonstram a escolha de seus redactores, "Helenica" impõe-se como uma leitura de real utilidade para os nossos amadores dos diversos sports.

Com um programma vasto, sob a direcção de Emanuel Amaral e com um corpo de redactores antigos trabalhadores da imprensa desportiva desta capital, a nova publicação tem certamente um futuro de grande projecção nos desportos de nossa terra.

COMPREM UM FOGÃO NOVO

SO' não tem fogão a gaz quem não quer. Mediante modesta quantia inicial e modicas prestações mensaes toda a gente pode ter um excellente fogão a gaz.

A ESTHETICA das cosinhas depende do fogão. Um fogão a gaz esmaltado, rebrilhante e commodo embelleza a cosinha e a cosinheira...

GOSTA de economisar? Pois os fogões a gaz modernos são providos de Queimadores economicos que diminuem grandemente o consumo.